

**FACULDAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES
DIRECCIÓN DE POSTGRADOS
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**



REGINA MARIA DA SILVA PORTO

**INDISCIPLINA ESCOLAR NO CONTEXTO DA SALA DE AULA NAS TURMAS DO
2º E 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I DA ESCOLA SONHO DE CRIANÇA
DA CIDADE DE GUANAMBI - BAHIA**

ASSUNÇÃO-PARAGUAI

2019

**FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES
DIRECCIÓN DE POSTGRADOS
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**



REGINA MARIA DA SILVA PORTO

**INDISCIPLINA ESCOLAR NO CONTEXTO DA SALA DE AULA NAS TURMAS DO
2º E 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I DA ESCOLA SONHO DE CRIANÇA
DA CIDADE DE GUANAMBI - BAHIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Postgrado da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências da Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida Antunes Moreira

ASSUNÇÃO-PARAGUAI

2019

Ficha Catalográfica
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P839

Porto, Regina Maria da Silva

Indisciplina escolar no contexto da sala de aula nas turmas do 2º e 3º ano do ensino fundamental I da Escola Sonho de Criança da Cidade de Guanambi – Bahia / Regina Maria da Silva Porto –. Assunção, 2019. 97 f.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Aparecida Antunes Moreira

Dissertação (Mestrado) – Facultad Interamericana de Ciências Sociales. Dirección de Postgrados.
Contém referências e apêndices.

1. Disciplina Escolar (Ensino fundamental) – Bahia. 2. Rendimento escolar (Ensino fundamental) - Bahia. I. Moreira, Maria Aparecida Antunes. II. Facultad Interamericana de Ciências Sociales. Dirección de Postgrados. Mestrado em Ciências da Educação. III. Título.

CDD 371.5

REGINA MARIA DA SILVA PORTO

**INDISCIPLINA ESCOLAR NO CONTEXTO DA SALA DE AULA NAS TURMAS DO
2º E 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I DA ESCOLA SONHO DE CRIANÇA
DA CIDADE DE GUANAMBI - BAHIA**

Tese de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação da Faculdade Interamericana de Ciências Sociais, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências da Educação.

Aprovada em ____ de _____ de ____.

Profa. Dra. Maria Aparecida Antunes Moreira (Orientadora)
Universidade Evangélica do Paraguai - UEP

Membro da Banca

Membro da Banca

Membro da Banca

Dedico este estudo a Deus e aos profissionais da educação que buscam enfrentar os constantes desafios de suas práticas, ao meu filho, marido, colegas que me apoiaram nos momentos difíceis e a orientadora que sempre dizia: “Vai dar tudo certo!”

AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar sempre ao meu lado nos momentos difíceis da minha vida e ter me sustentado para que eu não desistisse do curso, pois fiquei muito ansiosa, porém confiei em Deus e tive forças para prosseguir. Obrigada Deus por nunca ter me abandonado!

Ao meu filho Adriel Porto Pereira e meu esposo Edilson Andrade Cruz, por terem me compreendido no momento em que não tinha tempo para eles e até mesmo para a realização de serviços domésticos, onde eles me ajudaram dentro da medida do possível.

Ao meu pai Oscar Souza Porto (in memoriam), pelo estímulo e exemplo de pai amoroso e dedicado que sempre foi. Agradeço-o por tudo que aprendi com o senhor.

A todos os colaboradores, que comigo compartilharam receios, dificuldades e sucessos, permitindo sentir o doce sabor da verdadeira amizade e cooperação.

A escola não transforma a realidade, mas pode ajudar a formar os sujeitos capazes de fazerem a transformação da sociedade, do mundo e de si mesmos.

Paulo Freire

RESUMO

Esta pesquisa de abordagem qualitativa apresenta reflexões sobre a indisciplina, um dos problemas atuais tendo como objetivo geral: Analisar os fatores causadores da indisciplina e como eles afetam o desempenho dos estudantes do 2º e 3º ano do ensino fundamental I da Escola Sonho de Criança. A indisciplina escolar vem crescendo na relação com os professores, os colegas e a família que enfrenta esse problema no dia a dia. Nesse sentido, requer cuidados especiais, pois não sabia onde realmente se encontra o foco do problema: se são métodos de ensino mal elaborados; o processo pedagógico pode estar fora da realidade; problemas fora do contexto escolar. É importante como agir diante deste contexto, pois é um problema que requer muita atenção, o nosso foco deve estar voltado para as soluções cabíveis, ou seja, como a escola pode ajudar o aluno indisciplinado, através da questão da escuta dos problemas e da afetividade. Vários teóricos discutem este tema. Suas ideias contribuíram para entender a indisciplina escolar no contexto da sala de aula. Para a coleta e análise dos dados desta pesquisa utilizou os seguintes instrumentos: questionários e entrevistas com os professores e pais de alunos. A análise dos dados indica que a indisciplina gera transtorno para o professor, aluno, família, interferindo no seu desempenho escolar devido a sua falta de atenção nas atividades realizadas na sala de aula.

Palavras-chave: Desempenho escolar. Falta de atenção. Família. Relações afetivas.

ABSTRACT

This qualitative approach research presents reflections on indiscipline, one of the current problems with the general objective: To analyze the causative factors of indiscipline and how they affect the performance of students of the 2nd and 3rd grades of elementary school I of the Dream School of Child. School indiscipline has been growing in the relationship with teachers, classmates and the family that faces this problem on a daily basis. In this sense, it requires special care, because it did not know where the focus of the problem really lies: whether these are poorly designed teaching methods; the pedagogical process may be unrealistic; problems outside the school context. It is important how to act in this context, because it is a problem that requires a lot of attention, our focus should be on the appropriate solutions, ie how the school can help the undisciplined student, through the issue of listening to problems and affection. . Several theorists discuss this topic. His ideas contributed to understand school indiscipline in the context of the classroom. To collect and analyze the data of this research used the following instruments: questionnaires and interviews with teachers and parents of students. Data analysis indicates that indiscipline generates disruption for the teacher, student, family, interfering with their school performance due to their lack of attention to activities performed in the classroom.

Keywords: School performance. Lack of attention. Family. Affective relationships.

RESUMEN

Esta investigación cualitativa presenta reflexiones sobre la indisciplina, uno de los problemas actuales con el objetivo general: analizar los factores causales de la indisciplina y cómo afectan el desempeño de los estudiantes de 2 ° y 3 ° grado de la escuela primaria I de Dream School. La indisciplina escolar ha ido creciendo en la relación con los maestros, los compañeros de clase y la familia que enfrenta este problema a diario. En este sentido, requiere un cuidado especial, porque no sabía dónde se encontraba realmente el foco del problema: si estos son métodos de enseñanza mal diseñados; el proceso pedagógico puede ser poco realista; problemas fuera del contexto escolar. Es importante cómo actuar en este contexto, ya que es un problema que requiere mucha atención, nuestro enfoque debe estar en las soluciones apropiadas, es decir, cómo la escuela puede ayudar al estudiante indisciplinado, a través del tema de escuchar los problemas y el afecto. . Varios teóricos discuten este tema. Sus ideas contribuyeron a comprender la indisciplina escolar en el contexto del aula. Para recopilar y analizar los datos de esta investigación se utilizaron los siguientes instrumentos: cuestionarios y entrevistas con docentes y padres de alumnos. El análisis de datos indica que la indisciplina genera interrupción para el maestro, el alumno, la familia, lo que interfiere con el rendimiento escolar debido a su falta de atención a las actividades realizadas en el aula.

Palabras clave: rendimiento escolar. Falta de atención. Familia Relaciones afectivas.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico1 -Metodologia utilizada para prender a atenção dos alunos.....	61
Gráfico 2 - Dificuldades encontradas na sala de aula.....	62
Gráfico 3 – Atividades direcionadas.....	64.
Gráfico 4 - Rendimento dos alunos.....	66
Gráfico 5 - Número de pessoas que moram em sua casa.....	69
Gráfico 6 – Idade dos entrevistados.....	70
Gráfico 7 - Renda familiar bruta.....	71
Gráfico 8 - Atividades escolares realizadas em casa.....	73
Gráfico 9- Acompanhamento do pai ou responsável nas atividades escolares...	75
Gráfico 10 - Olhar dos pais ou responsáveis em relação ao ambiente escolar....	77
Gráfico 11 – Percepção do pai ou responsável sobre a identificação do(a) filho(a) à escola.....	78
Gráfico 12 - Definição do comportamento do(a) filho(a).....	79
Gráfico 13 – Comportamento do(a) filho(a).....	80

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

GDP - Grupo de Desenvolvimento Profissional

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PPP - Projeto Político Pedagógico

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UEP - Universidade Evangélica do Paraguai

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.2 Tema.....	14
1.2 Título.....	14
1.3 Problema.....	14
1.4 Problematização.....	14
1.5 Justificativa.....	14
1.6 Objetivos.....	15
1.6.1 Geral.....	15
1.6.2 Específicos.....	16
1.7 hipóteses.....	16
2 MARCO TEÓRICO.....	17
2.1 Marco epistemológico.....	17
2.2 Reflexões sobre o contexto histórico de indisciplina.....	21
2.3 A (in)disciplina escolar na perspectiva de Piaget.....	26
2.4 A (in)disciplina escolar na perspectiva sócio-histórica de Vygotsky.....	30
2.5 Fatores causadores da indisciplina no contexto da sala de aula.....	33
2.6 A importância da família na formação do aluno.....	44
2.7 Desempenho escolar dos alunos indisciplinados.....	48
3 MARCO METODOLÓGICO.....	53
3.1.1 Conceituação: Metodologia, Método e Pesquisa	53
3.1.2 Categorização geral.....	53
3.1.3 Variáveis.....	57
3.1.4 Local da pesquisa.....	57
3.1.5 Universo, amostra e amostragem da pesquisa.....	58
3.1.6 Instrumentos para a coleta de dados.....	59
4 Análise dos dados.....	60
4.1. Análise dos dados sobre indisciplina escolar dentro do contexto de sala de aula.....	60
CONCLUSÃO.....	
RECOMENDAÇÕES.....	
REFERÊNCIAS.....	
APÊNDICES.....	

INTRODUÇÃO

A questão da indisciplina atualmente vem atingindo índices críticos, a ponto de ter deixado de ser um assunto interno da sala de aula para tornar-se tema de estudos e discussões entre professores. O fato é que a indisciplina se tornou um grave e generalizado obstáculo que põe em risco o desenvolvimento de um bom processo de ensino-aprendizagem.

A indisciplina atualmente é tida como um dos problemas que tem atingido de forma significativa o aprendizado dos alunos e seu desempenho escolar no contexto da sala de aula. Os motivos são a falta de limites, o problema sociocultural e da própria comunidade: saúde precária, tráfico de drogas, prostituição, falta de trabalho, dentre outros.

De acordo com Parrat-Dayan (2012, p. 5), “a indisciplina é uma infração ao regulamento interno, é uma falta de civilidade e um ataque às boas maneiras. Mas acima de tudo, a indisciplina, é a manifestação de conflito e ninguém está protegido de situações desse tipo” no ambiente escolar, em todos os níveis de escolaridade.

Sendo a indisciplina um dos maiores problemas que enfrentamos no contexto da sala de aula, tentamos entender porque ela interfere no processo de concentração, gerando certa agitação no ambiente escolar e dificuldades no processo de ensino e aprendizagem que levam as crianças à violência e à delinquência.

Decidirei realizar esta pesquisa porque é algo que já encontrei muito dentro da sala de aula, inclusive na escola na qual eu dava aula, existia um problema muito sério de falta de atenção, os alunos não tinham perspectivas de vencerem na vida, a maioria achava que a única opção que eles tinham eram ser bandidos ou traficantes, pois existia uma disputa de gangues rivais pelo tráfico de drogas, na qual as vítimas atingidas por essa problemática eram as famílias e os alunos menores de idade.

Durante essa guerra pelo tráfico morreram muitos, como sabemos dívida de drogas ou falta, os traficantes não perdoam, mandam matar. Devido a esse problema, os alunos não conseguiam ler e escrever, muita das vezes não chegavam até o último ano do ensino fundamental, ocorrendo a evasão escolar, pois não tinham perspectiva de melhoria de vida.

A partir dessas reflexões e inquietações nos momentos experienciados na minha prática pedagógica na educação básica, definimos como questões norteadoras da pesquisa: Quais os fatores causadores (de quê?) nas turmas de 2º e 3º ano do Identificar os fatores causadores da indisciplina escolar dentro do contexto de sala de aula.

A escola antes de rotular o aluno como indisciplinado, agressivo ou violento tem que estudar o seu contexto familiar, social, cultural e econômico, para ver de onde vem tal comportamento, sendo que a indisciplina pode expressar alguma coisa para além do desejo de perturbar o ser indisciplinado.

Às vezes, a indisciplina representa a dificuldade do aluno para ser reconhecido no meio que está inserido, pode ser um modo pelo qual ele expressa os maus tratos que recebe, problemas familiares. Também pode ser expressão da crise econômica, das dívidas, do desemprego, dos pequenos espaços que mora ou nem ter um lugar adequado para morar.

A violência que se produz dentro da escola é reflexo de uma sociedade injusta, como desemprego; aumento da corrupção, da impunidade e da insegurança que cresce a cada dia; a violência doméstica, seja através de agressão física ou de palavras ou atos, que refletem na escola por meio do comportamento dos alunos.

Foram levantadas algumas hipóteses para tentarmos descobrir as causas da indisciplina em sala de aula que serão analisadas e pesquisadas

Este trabalho está organizado em cinco seções assim definidas:

Na seção 1, expomos a questão da pesquisa e seus objetivos, os percursos norteadores, a abordagem metodológica, a caracterização do grupo participante, os procedimentos e os instrumentos metodológicos de coleta de dados, o lócus da pesquisa, o grupo participante e a análise de dados na realização da investigação.

Na seção 2, discutimos as temáticas que envolvem a pesquisa por meio de revisão bibliográfica e do referencial teórico para compreender os aspectos conceituais e teóricos da educação do Ensino Fundamental I; a organização e planejamento da rotina: momentos de vivência de práticas do cuidar, educar e obedecer na educação: experiências e práticas da formação docente; a observação na Educação do Ensino Fundamental:

Na seção 3, apresentamos a metodologia utilizada, a comunidade na qual foi feita a pesquisa, a relação afetiva entre aluno/professor dentre outras questões

relacionadas à pesquisa educacional no cotidiano Escolar e concepções de educadoras da Escola na qual foi feita a pesquisa.

Na seção 4, explicitamos os dados da pesquisa que busca analisar os sentidos atribuídos por educadoras nas práticas do ensinar os alunos, respeitar e obedecer aos pais, professores e as regras da Escola. A análise dos dados obtidos pelos professores e pais de alunos.

Por fim, nas “considerações finais”, apresentamos reflexões sobre os momentos de experiência durante a realização da pesquisa. E nas recomendações o que podemos fazer em parte para ajudar no controle da questão in/disciplina.

1.1 Tema

Indisciplina escolar no contexto da sala de aula.

1.2 Título

Indisciplina escolar no contexto da sala de aula nas turmas do 2º e 3º ano do ensino fundamental I da escola Sonho de Criança da cidade de Guanambi Bahia.

1.3 Problemas

- Quais os fatores causadores de indisciplina escolar nas turmas de 2º e 3º ano do ensino fundamental I?

- Como a indisciplina escolar afeta o desempenho dos estudantes do 2º e 3º ano do ensino fundamental I?

- Como as relações afetivas podem ajudar no relacionamento professor/aluno e também no desempenho dos discentes?

1.4 Problematização

Analisar os fatores causadores da indisciplina e como eles afetam o desempenho dos estudantes do 2º e 3º ano do ensino fundamental I da Escola Sonho de Criança?

1.5 Justificativa

Um dos maiores problemas que enfrentamos dentro da sala de aula é a indisciplina escolar, e tentamos entender porque tem se tornado na sala de aula, sendo que interferem no processo de concentração, gerando certa agitação no

ambiente escolar levando a várias consequências como dificuldades de aprendizagem e muitas vezes levam as crianças à violência.

Diante da experiência docente, ainda não aprendi a conviver com a questão da indisciplina e suas consequências no decorrer das aulas. Sendo que muitas das vezes a direção culpa o professor pela in/disciplina na sala de aula, dizendo que o professor não prepara aula ou não tem autonomia. Esquecendo-se que a educação e os limites vêm de casa.

A escola hoje trabalha as regras que são impostas pelo Sistema Educacional de Ensino, lembrando que a escola, além de impor limites que é responsabilidade da família, tem que passar os conteúdos que estão dentro do contexto dos planos de aula, tirando os conteúdos do plano de curso e adequando-os diante das diferenças individuais existentes dentro da sala de aula.

Os valores da família têm uma influência ampla no comportamento do aluno e os costumes da comunidade em que se encontra inserido, é o que a maioria dos teóricos focam nessa parte, diante da experiência docente afirmo que o fator psicossocial é um dos fatores determinantes para definir o comportamento in/disciplinado.

Em decorrência disso essa pesquisa, é pertinente a questão de muitas vezes não ter o controle no decorrer da aula, por parte de alguns alunos indisciplinados e que esses conseguem influenciar o comportamento de outros alunos que vêem o comportamento e querem imitar. Sendo que na maioria das vezes o professor não tem o domínio e nem o controle da situação.

Dentro dessa problemática vem a questão da violência, falta de atenção, mau desempenho no decorrer das atividades escolares, a rebeldia, dentre outros problemas, tentando entender de onde vem? E quais medidas cabíveis para tentar sanar esse problema.

1.6 Objetivos

1.6.1 Geral

Analisar os fatores causadores da indisciplina e como eles afetam o desempenho dos estudantes do 2º e 3º ano do ensino fundamental I da Escola Sonho de Ser Criança.

1.6.2 Específicos

- Analisar o contexto sociocultural no qual o aluno se encontra inserido.
- Relacionar os fatores causadores da indisciplina;
- Descrever como a indisciplina afeta o desempenho dos estudantes;
- Compreender a importância da afetividade no relacionamento professor-aluno.

1.7 Hipóteses:

Foram levantadas algumas hipóteses para tentarmos descobrir as causas da indisciplina em sala de aula que serão analisadas e pesquisadas:

- Os alunos não são apoiados pelos pais no processo de ensino aprendizagem. A escola é responsável por tudo.
- A cultura da comunidade no entorno da escola muitas das vezes sem perspectiva de uma educação melhor.
- A falta de atenção.
- A violência que existe dentro do ambiente escolar.
- Os fatores sociais que existem na comunidade no entorno como falta de emprego, tráfico de drogas, prostituição, dentre outros problemas.

2 MARCO TEÓRICO

Este capítulo trata do significado do que tem sido a in/disciplina nos dias atuais na visão de alguns autores, e como os professores agem diante de tal problema existente em todas as escolas e realidades. A cada dia esse problema se torna difícil de ser resolvido, pois está além da escola.

Segundo Aquino (1996, p. 40), “a indisciplina é considerada atualmente um dos principais obstáculos pedagógicos da escola contemporânea e suas manifestações tem sido fonte de preocupações em diversos países”.

De acordo com Freire (1996), o educador deve conhecer o dia a dia do aluno, porque é nessa realidade que desenvolve seus instintos e desabrocha a indisciplina no âmbito escolar.

Para Aquino (1996, p. 96), “é impossível negar a importância e o impacto que a educação familiar tem (do ponto de vista cognitivo, afetivo e moral) sobre o indivíduo”. Nesse sentido, é importante conhecer as famílias dos alunos, buscando estabelecer parceria entre a escola e a família.

Em suma, dissertarei sobre a in/disciplina do ponto de vista de vários autores e os fatores que podem gerar indisciplina, como Aquino, Ferreira, Garcia, Ives de La Taille, dentre outros, que se destacam na questão do comportamento.

2.1 MARCO EPISTEMOLÓGICO

O termo in/disciplina escolar vai muito além do desrespeito e da falta de responsabilidade. O conceito de indisciplina vai além disso. Segundo Estrela (1992), o termo indisciplina é de origem latina e tem a mesma raiz que discípulo.

Segundo o dicionário Aurélio, o termo indisciplina pode ser definido como regime de ordem imposta ou livremente consentida. Ordem que convém ao funcionamento regular de uma organização (militar, escolar, etc.). Relações subordinação do aluno ao mestre ou ao instrutor (FERREIRA, 1986).

Para Ferreira (1986, p. 595), disciplinar é o ato de “sujeitar ou submeter à disciplina: disciplinar uma tropa. Fazer obedecer ou ceder; acomodar, sujeitar; corrigir: procurou disciplinar os instintos selvagens da criança”. E ainda disciplinável como “aquele que pode ser disciplinado”. Já o termo indisciplina refere-se ao “procedimento, ato ou dito contrário à disciplina; desobediência; desordem; rebelião”. Sendo assim, indisciplinado é aquele que “se insurge contra a disciplina” (FERREIRA, 1986, p.595).

A indisciplina, segundo Berton (2005, p. 138), é “entendida como uma manifestação de mal-estar, não aparece somente no contexto escolar. Sob múltiplas formas – do questionamento da autoridade constituída à violência – é um fenômeno generalizado na sociedade brasileira”.

Em relação à disciplina, Garcia (2006) explica de forma literal que se refere à pessoa que se apropria dos conhecimentos a ele ensinados, a algo a ser seguido, relacionada as palavras aprender, ensinar e conhecer.

Para Carvalho (1996), o discípulo se submete à autoridade dos professores e às regras preestabelecidas pela instituição de ensino para adquirir o conhecimento de uma área do conhecimento.

A disciplina são normas e regras que os alunos têm que seguir dentro do ambiente escolar para que a instituição de aprendizagem continue orientando-os como se comportarem diante da sociedade atual, ensinando valores e respeito a todos que estão embasados no processo de ensino e aprendizagem.

O aluno indisciplinado é aquele se rebela contra a disciplina e é percebido pelos pares como um indivíduo que apresenta comportamentos inadequados (FERREIRA, 2008).

A disciplina compreende comportamentos e condutas, vinculada ao controle sobre as condutas e às formas utilizadas para coibir a indisciplina, utilizando-se de castigos como forma de atrelar a disciplina ao cumprimento de regras, no intuito de estabelecer a ordem por meio do controle sobre a conduta dos alunos (GARCIA, 2006). A escola é uma instituição mantenedora de regras e normas que estão incluídas nos documentos como o Projeto Político Pedagógico, dentre outros.

Na tentativa de buscar explicações para tal manifestação, Rego (1996) afirma que alguns educadores acabam associando a indisciplina aos traços de personalidade de cada aluno. Segundo a autora, surgem depoimentos do tipo: “Fulano é terrível, não tem jeito! Sicrano nasceu rebelde, o que eu posso fazer?” (p. 89).

Desse modo, os relatos equivocados de alguns educadores apontam como causa da indisciplina particularidades pertencentes ao aluno. Assim, características individuais são definidas por fatores endógenos, em que os traços comportamentais de cada aluno não poderão ser modificados por já estarem definidos desde o nascimento.

Dubet e Martuccelli afirmam:

[...] ao mesmo tempo [em] que a escola é um aparato de distribuição de posições sociais, é um aparato de produção de atores ajustados a essas posições. [...] A socialização escolar que não é toda a socialização, se desenvolve em uma organização escolar caracterizada por uma “forma” escolar, um conjunto de regras, de exercícios, de programas e de relações pedagógicas resultante do encontro de um projeto educativo e de uma estrutura de “oportunidades” sociais. (DUBET e MARTUCCELLI, 1998, p. 27).

Assim sendo, relacionar a indisciplina a fatores inerentes a características de personalidade de cada aluno é um grande equívoco, visto que ninguém “nasce rebelde ou indisciplinado”. É importante frisar que a multiplicidade de influências que recaem sobre a criança é que irá acarretar um comportamento indisciplinado. Analisaremos o aluno, a família e o professor como influenciadores da indisciplina, provocando obstáculos ao processo de aprendizagem escolar.

Para De Vries e Zan (1998, p. 193), “a disciplina é definida por muitos como métodos de controle e punição das crianças, para que sejam socializadas” nas relações estabelecidas no âmbito escolar e outros espaços educativos. De acordo com Saviani:

A sala típica da Pedagogia Nova, que vem contestar à Tradicional, onde as carteiras não são fixas, o professor não tem um lugar determinado, as paredes são multicoloridas, porque se acredita que quanto mais estimulado mais o aluno aprende, a sala de aula é barulhenta em decorrência da multiplicação dos estímulos internos e externos (SAVIANE, 2005, p.118).

Vasconcellos (2006, p. 19) afirma que esse descontentamento dos professores, nas escolas atuais, acontece por que “o educador não dispõe de uma concepção, de um método, de uma ferramenta eficiente”. Ainda alerta sobre a necessidade de uma reflexão acerca dos fatos que vêm ocorrendo dentro das escolas, estabelecendo critérios que contribuam para o enfrentamento do problema e não apenas cair no saudosismo.

Quando menciona os problemas da disciplina na escola, o professor só se refere aos alunos. Vale ressaltar que a disciplina diz respeito a todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem: direção, alunos, professores, pedagogos, funcionários e pais. Segundo Franco (1986, p. 62-63), daí a necessidade “da observância de certas ordens, de certa sistematização, de certas normas de conduta,

de certa organização. Isto porque o trabalho pedagógico não é um processo natural, espontâneo e tampouco ocasional”.

A criança que questiona, pergunta e se movimenta em sala de aula, não pode ser considerada indisciplinada, porque na construção do conhecimento, a criança precisa buscar as alternativas para encontrar o melhor caminho para aprender. Agora, aquele aluno que não tem limites, não respeita a opinião e os sentimentos dos colegas, esse sim, é um aluno que pode ser considerado indisciplinado (VÉRGES, 2003, p. 32).

A indisciplina pode ser um comportamento dos alunos a ser percebido e dizer que ele está com problemas de ordem social ou moral. Segundo La Taille, a indisciplina em sala de aula é

(entre outros fatores) decorrência do enfraquecimento do vínculo entre moralidade e sentimento de vergonha [...]. Mas certamente não seres um e apenas a este fator. Uma forte hipótese é a de que a família desestruturada pode influenciar para a indisciplina e a quebra de regras por parte do estudante. Além da influência familiar, as questões psicológicas e sociais afetam diretamente o aluno provocando angústia e sofrimento, nestes casos, as saídas utilizadas para expressar o sofrimento e o mal-estar interior, pode muito bem ser a indisciplina (LA TAILLE, 1996 p.11).

Foi possível perceber na escola pesquisada que os professores o que ressaltam esse autor em relação à indisciplina no contexto da sala de aula.

Segundo Tiba (1996), vários fatores podem fazer com que o aluno tenha comportamentos indisciplinados. Um fator desencadeador é a falta de interesse dos alunos pelos estudos. Para o autor,

atualmente, a maior dificuldade encontrada para estudar é a falta de motivação – estudar para quê? Para passar de ano? Para ganhar presente? Para ter sabedoria? Para os meus pais não ‘pegarem no pé’? Entretanto, quando estão interessados em algum assunto em particular (computador, música, esporte, coleções, etc.), são as pessoas mais animadas, empreendedoras e ... disciplinadas (TIBA, 1996, p.119).

O autor acerta quando defende que os alunos desmotivados não compreendem a importância da escola e quando estudam é apenas o suficiente para passar de ano, com conhecimentos, muitas vezes, descartáveis após a prova. Alunos desmotivados não se dedicam às atividades de sala de aula para, assim, sobrar-lhes tempo para bagunçar, brincar, brigar... Fazendo com que o significado do ensino seja diluído. Para que a aprendizagem possa ocorrer de forma satisfatória, é necessário que o aluno esteja motivado e compreenda os objetivos dos conteúdos que estão sendo trabalhados. Ele deve sentir prazer em frequentar o espaço escolar, além de estar sempre em busca de mais conhecimentos.

2.2 reflexões sobre o surgimento histórico de indisciplina

Analisando posicionamentos diferentes de autores que contribuíram para o tema in/disciplina escolar, a busca de fontes diferentes acerca do problema que enfrentamos na escola atualmente, baseados em vários estudos e pesquisas publicado sem dissertações, artigos, livros, discutiremos sobre o contexto histórico da indisciplina.

A indisciplina escolar manifesta com frequência no ambiente escolar de várias formas: verbal, através da desobediência das regras que são impostas pela escola. A escola na atualidade é muito abrangente quando se fala em indisciplina, pois cabe ao professor impor as regras, sendo que na maioria das vezes os mesmos não sabem lidar com situações de indisciplina.

Para Freller a indisciplina também surge como reação à desordem no espaço escolar. A autora cita que:

O abandono da escola, a falta de professores, de material, de verba, de ânimo, de organização, de limpeza etc. é citada com frequência como causas de indisciplina escolar. Grande parte dos alunos se sente “jogado”, “largado”, “abandonado” e imerso num mecanismo perverso e caótico que oscila entre opressão e negligência (FRELLER, 2001, p.71).

Portanto, os alunos sentem a necessidade de serem tratados com respeito, com práticas escolares humanizadas, uma escola limpa e com estrutura docente e material adequado. Na falta disso, o comportamento indisciplinado surge para reivindicar melhores condições.

Outra questão que faz os alunos se comportarem de forma indisciplinada é o fato de não obedecerem às regras e normas existentes na escola, necessárias para orientar o funcionamento e a convivência entre os diferentes elementos. Sobre esse aspecto, Rego (1996, p.85) aponta como indisciplinado aquele que "(...) se rebela, que não acata e não se submete, nem tampouco se acomoda, e, agindo assim, provoca rupturas e questionamentos."

Apesar de a (in)disciplina ter estado desde sempre presente no campo pedagógico, o tema tomou maior visibilidade entre os pesquisadores a partir dos anos de 1990 e isso se faz notar pelo aumento das publicações voltadas para essa temática em meados dessa década (AQUINO, 1996; 2003; ESTRELA, 1994).

É preciso distinguir a indisciplina escolar de outras formas de violência que afetam a rotina escolar. Estrela (1994) propõe uma interpretação funcional da indisciplina que permite distinguir a indisciplina na escola (e especialmente na turma) de outras formas de indisciplina social. Conforme Estrela (1994, p.12), "se a indisciplina escolar pode tocar as fronteiras da delinquência, [...] não viola a ordem legal da sociedade, mas apenas a ordem estabelecida na escola em função das necessidades de uma aprendizagem organizada coletivamente".

A indisciplina escolar não deve ser confundida com delinquência e nem com patologia individual de ordem biopsicológica. Algumas práticas de violência sutis observadas na escola.

Em "Idealidade e delinquência", um dos capítulos finais de "Vigiar e Punir", o ritual do encarceramento é descrito como a "passagem de uma arte de punir a outra, não menos científica que ela" (FOUCAULT, 1987, p. 215). Pode-se dizer que, mais importante que essa passagem, é a constituição de uma arte de gerir os legalismos que produz, simultaneamente, discursos que justificam a ação da polícia e a utilização desses grupos marginais de forma eficiente.

Se a polícia, assim como a prisão, mostraram-se ineficazes para a eliminação do crime, a pergunta a ser posta não se refere às causas de seu fracasso, mas qual a sua utilidade para os dispositivos de saber-poder.

Por meio da criação dos domínios de normalidade, todo um campo de controle das formas de subjetividades, tendo como poderosos instrumentos as estratégias de disciplinamento e controle se estruturam e passam a gerir os limites nos quais uma conduta considerada como delinquente pode ser aceita. Sua extirpação, no final das contas, jamais foi o objetivo a ser alcançado.

A delinquência constitui-se como uma "dobra" da sociedade normalizada, a partir da qual são produzidos saberes, discursos e estratégias de controle, que convertem em utilidade as práticas marginais. Assumindo a identidade estratégica entre a prisão e a escola enquanto instituições disciplinares, é possível afirmar que a mesma lógica que assegura a permanência da delinquência e das condutas marginais dentro do sistema penal, funciona para a manutenção da indisciplina e da evasão no ambiente escolar.

Encontramos efeitos da utilidade da indisciplina tanto em termos biopolíticos quanto disciplinares. No Brasil, a partir dos anos 1980, houve um significativo aumento dos pesquisadores e estudantes que buscam no pensamento do filósofo francês Michel Foucault um referencial teórico que oferece fundamentos consistentes para essa discussão.

A obra "Vigiar e Punir" apresenta um estudo sobre a constituição do poder disciplinar na sociedade moderna e identifica a forma como instituições como o hospital, a escola e a prisão, transformam-se em instituições disciplinares por excelência a partir de meados do século XVII e XVIII.

Rompendo com a concepção tradicional de poder enquanto uma propriedade de determinado grupo social, Foucault o entende a partir de uma perspectiva relacional, microfísica, um incessante exercício de dominação de um grupo ou indivíduo sobre outro. Muchail (2013) observa que Foucault tem uma ideia revolucionária sobre o poder, pois ele é algo que se exerce.

Outra dimensão da indisciplina a ser considerada em toda a sua riqueza produtiva é o seu espaço de resistência aos dispositivos disciplinares de poder. Sabe-se que o poder tem como um de seus efeitos a produção de sujeitos e subjetividades úteis.

Para Foucault (1987), são justamente os espaços marginais, entendidos como aqueles que ficam à margem, transgressores da indisciplina, aqueles capazes de produzir sujeitos que escapem aos mecanismos de controle socialmente vigentes. É preciso que se considere o potencial transformador da indisciplina enquanto espaço de criação de novos sujeitos e saberes capazes de contribuir significativamente para a educação escolar.

A norma é um dispositivo central para a sociedade disciplinar, pois padroniza e dita o referencial a ser seguido, produzindo uma homogeneidade que individualiza,

pois estabelece o padrão a ser seguido ao mesmo tempo em que mede os desvios, determina as especialidades, torna produtivas as diferenças.

A indisciplina tem que ser encarada de maneira complexa, considerando diferentes aspectos como o social, o comportamental, as responsabilidades da família e da escola, não pode ser deslocada do momento histórico que estamos vivendo.

Segundo Garcia (1999, p. 105), “o ‘bom comportamento’ nem sempre é sinal de disciplina, pois pode indicar apenas adaptação aos esquemas da escola, simples conformidade ou mesmo apatia diante das circunstâncias”.

Em seu livro “Vigiar e Punir”, Foucault discorre sobre a disciplinarização na escola. O autor compara por vezes a escola com instituições disciplinadoras. O rebelde indisciplinado que temos na sociedade e na escola será o delinquente.

A ordenação por fileiras, no século XVIII, começa a definir a grande forma de repartição dos indivíduos na ordem escolar: filas de alunos na sala, nos corredores, nos pátios; colocação atribuída a cada um em relação a cada tarefa e cada prova; colocação que ele obtém de semana em semana, de mês em mês, de ano em ano; alinhamento das classes de idade umas depois das outras; sucessão dos assuntos ensinados, das questões tratadas segundo uma ordem de dificuldade crescente.

Nesse conjunto de alinhamentos obrigatórios, cada aluno segundo sua idade, seus desempenhos, seu comportamento, ocupa ora uma fila, ora outra; ele se desloca o tempo todo numa série de casas; umas ideias que marcam uma hierarquia do saber ou das capacidades, outras devendo traduzir materialmente no espaço da classe ou do colégio essa repartição de valores ou dos méritos (FOUCAULT, 1999, p. 173).

Tal questão polêmica deve ser tratada em sua complexidade e na relação dialética entre a noção de justiça e o respeito às regras as quais, em Piaget, desenvolvem-se dentro de um processo psicogenético de evolução.

A questão da indisciplina no cotidiano escolar, analisada sob a perspectiva da teoria de Piaget, nos leva à reflexão sobre sua concepção do desenvolvimento da moralidade.

O estabelecimento de regras e a maneira como os alunos percebem essas regras está na base desta reflexão sobre a indisciplina, pois, ao discutir as relações entre moralidade e indisciplina, devemos estar atentos aos princípios subjacentes às

regras implantadas e elaboradas pela escola: em especial, o princípio de justiça e a forma como a regra é estabelecida, ou seja, se o princípio é o da coação, por exemplo.

Assim, ao considerarmos um ato indisciplinado ou não, necessitamos conhecer a natureza das regras que regem o grupo ao qual o sujeito pertence e a forma como as regras foram estabelecidas.

Quando olhamos para o cenário mais geral do funcionamento da sociedade contemporânea e focamos o perfil das instituições existentes ou daquelas novas que estão nascendo, verificamos que a escola, na verdade, está no epicentro de uma crise institucional provocada por uma mudança profunda na lógica do capitalismo atual e da cultura que o acompanha [...]. Aquele capitalismo que antes precisava de produção fabril, da acumulação e da concentração tanto das riquezas materiais como da própria mão de obra, confinando e concentrando as pessoas, no cenário atual estaria com outras necessidades, tais como a intensificação do ciclo de produção e de consumo, a expansão da circulação do capital exigindo o alargamento de fronteiras geográficas e psicossociais, o aumento da velocidade e a movimentação cada vez maior de mercadorias, de capital, de subjetividades, de mão de obra e assim por diante. Tais necessidades da economia capitalista atual estariam produzindo outra lógica de organização e de funcionamento da sociedade: não se trataria mais de confinar o sujeito em espaços fechados, mas de colocá-lo em espaços abertos (JUSTO, 2010, p. 29).

Ainda segundo Justo (2010), no passado, as instituições escolares tinham como missão básica reunir e confinar os indivíduos em espaços geográficos e psicossociais para serem submetidos àquilo que o capitalismo exigia deles.

A educação é que está prestigiada, assumindo funções e responsabilidades cada vez maiores, tornando-se a grande instituição social; porém, [...] ela não consegue dar conta das demandas da contemporaneidade e nem possui os instrumentos necessários para isso. Ela acolhe as subjetividades deste tempo e possui uma estrutura organizacional de outro tempo bem distinto (JUSTO, 2010, p. 42).

Para Candiotto (2012), os altos índices de indisciplina e violência que resultam em elevadas taxas de repetência e evasão devem ser entendidos como indicadores do sucesso dos dispositivos disciplinares e de governa mentalidade que, produzindo e gerindo espaços marginais, de legalismo e indisciplina, produzem uma escola normalizada, legalizada, suscetível à produção e reprodução das estratégias do poder.

Pimenta sustenta que:

[...] o contexto histórico da época era diferente da atual, a escola era para poucos, escola elitista, regime militar, onde só permanecia quem se adaptasse à ela. Escolas extremamente militarizadas no seu funcionamento diário, tendo como metodologia as ameaças e os castigos, assim era obtido o chamado respeito que tanto é desejado hoje. A escola não era obrigatória e se uma criança não estudasse não fazia diferença para a sociedade (PIMENTA, 2012, p.26).

A indisciplina no setor público e privado é classificada:

“Existe uma distinção entre público e privado em nossa sociedade? O mundo burguês em que vivemos nascidos de revoluções e revoltas, de grossos tratados políticos e morais, desde o início do século XIX até o final da segunda guerra mundial privado e público era distintos. O privado é espaço sacramentado da família, das relações de afetos, trocas, confidências e acertos secretos. E o público é o lugar da gestão, do sustento, do trabalho, da cidadania, da realização dos desejos coletivos e das aspirações da nacionalidade da pátria e, porque não? Da escola lugar na qual se roga a Deus e compromete-se com princípios universais (DANATELLI, 2004, p.23).

2.3 A (in)disciplina escolar na perspectiva de Piaget

A partir da análise dos jogos de regras, Piaget (1994) identifica as etapas do processo de conscientização. Na etapa da anomia, há a ausência de regras, por desconhecimento e pela falta de necessidade destas, pois a criança brinca para satisfazer suas necessidades motoras. Na fase da heteronomia, a criança percebe a existência de regras, mas sua fonte é externa, é determinada pelo adulto, não faz parte da brincadeira.

Finalmente, quando atinge a autonomia, a fonte de existência das regras é o próprio indivíduo na sua relação com o outro. Piaget (1994) julga que o desenvolvimento do juízo moral segue as mesmas etapas. A disciplina, portanto, pode ser analisada a partir da interação estabelecida pelo indivíduo em relação a um conjunto de regras.

Piaget (1994) pesquisa, também, as concepções infantis relacionadas ao dever moral, percebendo que, inicialmente, o dever é heterônomo, caracteriza-se por um respeito unilateral à ordem determinada, geralmente pelo adulto responsável.

A primeira moral da criança é a da obediência e o primeiro critério do bem é, durante muito tempo para os pequenos, a vontade dos pais.

A moral da primeira infância fica, com efeito, essencialmente heterônoma, isto é, dependente de uma vontade exterior, a dos seres respeitados ou dos pais.

Segundo Piaget (1994), a criança precisa passar por vários estágios psicogenéticos de evolução para desenvolver a moralidade e o comportamento social, de concordância com regras de funcionamento de uma determinada cultura e internalização das normas de convivência social.

Na obra “O juízo moral na criança”, Piaget (1994) ressalta em sua pesquisa que assim como a inteligência evolui, a moral também evolui, em um processo de interiorização de regras e valores que ocorrem em uma sequência de etapas. O desenvolvimento segue uma sequência fixa e universal de estágios: Sensório-motor, pré-operatório; operatório concreto; operatório formal.

Uma educação de valor também não decorre da força do acaso, nem é uma questão de sorte ou azar. Ela reflete o valor e intencionalidade da ação educativa; é fruto de uma conquista diária que supera o discurso da lamentação sobre os valores que se perderam. É obra daquele que acredita, vive e investe na boa educação. Valores não se perdem, mas se transformam. Valores não aparecem, simplesmente, mas, são construídas (MARQUES, 2012, p. 14).

No estágio sensório-motor, de 0 a 2 anos de idade, o foco está na descoberta das sensações e dos movimentos. Nesse período a coordenação motora é desenvolvida, o bebê passa a imitar o que vê e até a linguagem começa a ser trabalhada por meio do choro e de outros sinais, como o grito e até palavras curtas. É também nessa fase que o bebê percebe que os seus movimentos geram ações. Assim, ele vai querer provocá-las, seja puxando um lençol ou jogando o brinquedo no chão. O mais interessante da primeira etapa do desenvolvimento infantil é que, para os nenéns, só existe aquilo que eles podem ver, tocar ou sentir. É por isso que, ao deixar de ver a mãe, as crianças geralmente começam a chorar.

No estágio pré-operatório, entre o segundo e o sétimo ano, de acordo com a teoria de Piaget, surge o egocentrismo. Embora as crianças já tenham um convívio com pessoas que não são da família e já consigam desenvolver uma boa

comunicação, nesse estágio elas ainda pensam de acordo com suas experiências individuais. Portanto, não se assuste muito com as atitudes egoístas.

No estágio operatório concreto, entre 8 e 12 anos de idade, a criança já utiliza a lógica para solucionar problemas, mas só os concretos, como questões matemáticas ou relacionadas a objetos físicos. O abstrato ainda é difícil para eles. Nesse período ocorre um entendimento mais avançado das regras sociais, começa a aflorar o senso de justiça e também a reciprocidade.

No estágio operatório formal, a partir dos 12 anos, a aquisição do raciocínio lógico é completada, ou seja, o pré-adolescente já é capaz de lidar com questões lógicas e abstratas. A partir de então, eles conseguem criar situações hipotéticas, mesmo sobre algo que nunca aprenderam, e também desenvolvem possibilidades, teorias e autonomia.

A criança indisciplinada pode ser identificada, segundo Piaget (2000, p. 64), “como o indivíduo que não constituiu sua personalidade moral, que ignora o seguimento da regra e centra as relações sociais em si mesmo”.

No que se refere à disciplina:

[...] é certo que a disciplina e o sentimento de responsabilidade podem se desenvolver sem nenhuma punição expiatória. [...] as relações de cooperação bastam para provocar nas crianças um tal respeito à regra que a simples censura e um sentimento de isolamento moral, resultantes do ato cometido, conduzem o faltoso à disciplina comum (PIAGET, 1999, p. 30).

O respeito educativo mútuo é baseado na organização social das crianças entre si, é precisamente o de possibilitar-lhes que elaborem uma disciplina, cuja necessidade é descoberta na própria ação.

Mas, ainda que fôssemos educadores até a medula dos ossos, é preciso conhecer não apenas as matérias que ensinamos, mas também a própria criança, a quem nos dirigimos, ou o adolescente: em suma, o aluno enquanto ser vivo, que reage, se transforma e se desenvolve mentalmente segundo leis tão complexas como as de seu organismo físico (PIAGET, 1998, p.181).

Pois como diz Piaget a relação entre pais e professores é de grande importância, pois pode ter reciprocidade professor comunica a família como estar o

aluno; e a família também passa as informações para o professor, desta forma harmoniosa com certeza haverá aprendizagem e o aluno que se diz indisciplinado, terá apoio da família que é a base de tudo.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p.50).

Para Piaget, a aquisição do conhecimento deve ser compreendida como um processo de autoconstrução contínua; a gênese do conhecimento é explicada através da função adaptativa dos sujeitos em sua interação com o meio.

Esse processo ocorre por meio dos esquemas: são assimilados novos aspectos da realidade e, em caso de dificuldade de ajuste, ocorre o desequilíbrio necessário que suscita a modificação de esquemas, até que se chegue à sua acomodação (HERNANDEZ, 1998, p. 135).

A assimilação e a acomodação constituem dois pólos de equilibração do pensamento da criança. A representação (imitação, jogos, desenhos), por exemplo, é um jogo de assimilações e acomodações que ocupa toda a primeira infância, principalmente no momento em que o aluno está estabelecendo comparações entre o imaginário e o real, e aparece de maneira mais significativa na linguagem verbal e nos desenhos. Nestes últimos, o que o aluno desenha é o significante; o significado é o que ele pensa. Essa relação entre significante e significado é importante para a geografia uma vez que auxilia no entendimento da legenda, quando o aluno deve decodificar os signos utilizados em um mapa cognitivo.

A aprendizagem é vista como um processo de interação social que gera uma adaptação das estruturas mentais do sujeito, ou seja, é um processo de tomada de consciência, pelo educando, das propriedades dos objetos e das suas próprias ações ou conhecimentos aplicados aos objetos.

Desse modo, a passagem de um nível de conhecimento a outro se realiza por meio da interação de fatores internos e externos, mais concretamente da experiência física e lógico-matemática, o meio e a interação social, as experiências afetivas e, sobretudo, a tendência à equilibração (equilíbrio-conflito-novo equilíbrio).

Uma vez que ocorre o desenvolvimento cognitivo, se estabelece uma sequência de estágios e subestágios vinculados, cujo traço principal é a integração de ações e conceitos em um processo de estruturação que se entende como sendo a construção de um sistema de ações e conceitos a partir de ações anteriores, sem sistemas prévios. A psicologia genética considera que há um processo interativo entre sujeito e objeto, por meio do qual ocorrerá a construção do conhecimento.

Para Piaget:

Conhecer não consiste em copiar o real, mas agir sobre ele e transformá-lo, de maneira a compreendê-lo em função dos sistemas de transformações aos quais estão ligadas estas ações” e ainda afirma que “para conhecer os fenômenos, o físico não se limita a descrevê-los tal como aparecem, mas atua sobre os acontecimentos, de modo a dissociar os fatores, a fazê-los variar e a assimilá-los a sistemas de transformações lógico-matemáticas (PIAGET, 1967/2003, p. 15).

A questão da indisciplina no cotidiano escolar, analisada sob a perspectiva da teoria de Piaget, nos leva à reflexão sobre sua concepção do desenvolvimento da moralidade.

O estabelecimento de regras e a maneira como os alunos percebem essas regras está na base desta reflexão sobre a indisciplina, pois, ao discutir as relações entre moralidade e indisciplina, devemos estar atentos aos princípios subjacentes às regras implantadas e elaboradas pela escola: em especial, o princípio de justiça e a forma como a regra é estabelecida, ou seja, se o princípio é o da coação, por exemplo.

Assim, ao considerarmos um ato indisciplinado ou não, necessitamos conhecer a natureza das regras que regem o grupo ao qual o sujeito pertence e a forma como as regras foram estabelecidas.

Piaget o afeto é de grande importância para o funcionamento da inteligência.

(...) vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização. Assim é que não se poderia raciocinar, inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos, e que, por outro lado, não existem afeições sem um mínimo de compreensão (PIAGET, 1976, p.16).

2.4 A (in)disciplina escolar na perspectiva sócio histórica de Vygotsky

A questão da indisciplina pode ser entendida na perspectiva de Vygotsky de várias formas. Inicialmente, é necessário entender alguns pressupostos da Psicologia Sócio Histórica, mas especificamente como o homem é visto nessa perspectiva.

É válido ressaltar que Vygotsky não fez referências diretas à indisciplina, porém, a partir de suas ideias, nos propusemos a fazer uma relação entre alguns pressupostos de sua teoria e a indisciplina.

Vygotsky criou uma teoria de desenvolvimento da mente humana que, ainda nos dias atuais, traz contribuições significativas para a educação. Sua teoria, também conhecida como Sócio-Histórica ou Histórico-Cultural, tem se constituído como base para as práticas educativas.

Para Davidov e Zinchenko(1994), Vygotsky enfatizou a importância do convívio social, afirmando que as práticas educativas, formais e informais, são meios sociais para organizar uma situação de vida, a fim de promover o desenvolvimento mental da criança.

Segundo Oliveira (1993), o pressuposto básico da obra de Vygotsky é a ideia do homem constituir-se como tal a partir da sua relação com o outro. O outro se representa, então, pela cultura historicamente acumulada. O homem é, portanto, entendido como ser social e histórico, porém não condicionado a essa história, tendo possibilidades de transformar sua realidade.

Uma das muitas preocupações de Vygotsky (PALANGANA, 1994) foi a relação entre desenvolvimento e aprendizagem, buscando entender a origem dos processos psicológicos.

A diferença básica entre os estudos do autor e de outros pesquisadores dá-se, principalmente, pelo fato de, para este autor, o aprendizado estar relacionado ao desenvolvimento. Ou seja, o indivíduo, na medida em que aprende, desenvolve-se e, por meio do aprendizado, processos internos estruturam-se, em especial, o pensamento e a linguagem.

É válido ressaltar que Vygotsky não fez referências diretas à indisciplina, porém, a partir de suas ideias, nos propusemos a fazer uma relação entre alguns pressupostos de sua teoria e a indisciplina, como fez a autora Teresa Rego.

Vygotsky criou uma teoria de desenvolvimento da mente humana que, ainda nos dias atuais, traz contribuições significativas para a educação. Sua teoria, também conhecida como Sócio-Histórica ou Histórico-Cultural, tem se constituído como base para as práticas educativas.

Para Davidov e Zinchenko, Vygotsky enfatizou a importância do convívio social, afirmando que as práticas educativas, formais e informais, são meios sociais para organizar uma situação de vida, a fim de promover o desenvolvimento mental da criança.

Vygotsky (2001) ressaltou a importância da linguagem como instrumento de formação do pensamento, ou seja, a linguagem age decisivamente na estrutura do pensamento e é a ferramenta básica para a construção de conhecimentos.

Em seus estudos, Vygotsky postulou a possibilidade de transformar o mundo concreto, pelo emprego de ferramentas, estabelecendo condições para mudar suas ações e transformar qualitativamente sua consciência. A consciência e as funções superiores, para este teórico sócio-histórico, têm origem no espaço externo, na relação com os objetos e com as pessoas, nas condições objetivas da vida em sociedade.

Vygotsky (2001) enfatizou o desenvolvimento psicológico de cada sujeito como resultado do progresso geral da humanidade mediado por instrumentos desenvolvidos pelos homens, pois, "[...] é na atividade prática, nas interações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, que se originam e se desenvolvem as funções psíquicas especificamente humanas" (PALANGANA, 1994, p. 16).

Segundo Rego (1995), a mediação possibilita dois processos que favorecem a constituição psicológica do sujeito: o interpsicológico e o intrapsicológico. A atividade mediada passa por um processo interpsicológico ou interpessoal. Quando esta atividade torna-se independente e voluntária, passa por um processo intrapsicológico ou intrapessoal, baseado em valores, imagens e representações mentais.

Vygotsky (1989, p. 33) entende a constituição psicológica como "[...] um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social".

Podemos inferir que a relação homem-mundo é uma relação mediada. Para Rego (1995), com base na construção social do sujeito, as características psicológicas e socioculturais não são dadas a priori, nem fornecidas pelas pressões sociais, mas sim, formam-se a partir das inúmeras e constantes interações do indivíduo com o meio.

Nesta perspectiva, a indisciplina escolar resulta de um processo compartilhado com pessoas e outros elementos da cultura na qual os sujeitos estão inseridos. O

comportamento indisciplinado dependerá, portanto, de experiências e de relações com o grupo social e a época histórica.

Entende-se a família como primeiro contexto de socialização do indivíduo; contudo, os traços que caracterizam a criança e o jovem ao longo de seu desenvolvimento não dependerão exclusivamente das experiências vivenciadas no interior da família, mas das inúmeras aprendizagens do indivíduo, em diferentes contextos socializados, tais como: instituições sociais, meios de comunicação e práticas sociais, entre outros instrumentos de mediação.

Dessa forma, o ato tido como disciplinado ou indisciplinado resulta das considerações do todo do contexto social e cultural, no qual os alunos estão inseridos e por meio dos quais constroem suas relações.

Uma das muitas preocupações de Vygotsky foi a relação entre desenvolvimento e aprendizagem, buscando entender a origem dos processos psicológicos. A diferença básica entre os estudos do autor e de outros pesquisadores dá-se, principalmente, pelo fato de, para este autor, o aprendizado estar relacionado ao desenvolvimento. Ou seja, o indivíduo, na medida em que aprende, desenvolve-se e, por meio do aprendizado, processos internos estruturam-se, em especial, o pensamento e a linguagem.

Vygotsky ressaltou a importância da linguagem como instrumento de formação do pensamento, ou seja, a linguagem age decisivamente na estrutura do pensamento e é a ferramenta básica para a construção de conhecimentos.

Em seus estudos, Vygotsky postulou a possibilidade de transformar o mundo concreto, pelo emprego de ferramentas, estabelecendo condições para mudar suas ações e transformar qualitativamente sua consciência. A consciência e as funções superiores, para este teórico sócio-histórico, têm origem no espaço externo, na relação com os objetos e com as pessoas, nas condições objetivas da vida em sociedade.

Vygotsky enfatizou o desenvolvimento psicológico de cada sujeito como resultado do progresso geral da humanidade mediado por instrumentos desenvolvidos pelos homens, pois, [...] é na atividade prática, nas interações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, que se originam e se desenvolvem as funções psíquicas especificamente humanas.

2.5 Fatores causadores da indisciplina no contexto da sala de aula

Analisando alguns pontos relevantes com relação à indisciplina escolar, podem-se citar: a postura do professor diante da classe, dos alunos e de algumas situações do cotidiano escolar.

No contexto do processo de ensino e aprendizagem, são inúmeras as queixas ouvidas pelos professores como a falta de atenção dos alunos, tem alunos que por mais que o professor se esforce para dar uma aula interessante não quer aprender.

Na atualidade, o professor encontra sérios desafios na sala de aula, como já foi citado acima, lembrando que os desafios dentro do ambiente escolar o professor tenta resolver, porém o problema também é de cunho social.

O educador tem dificuldades para manter a disciplina na sala, pois cada aluno vem de realidades diferentes, não poderíamos deixar de citar o desempenho do aluno frente ao problema da indisciplina que com certeza um aluno in/disciplinado terá problemas em aprender, influenciando no seu desempenho escolar, no comportamento com os colegas e todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

A indisciplina está refletida na atualidade. Sobre esse problema, Rodrigues *et al.* (2012 p. 1) afirma:

Indisciplina é uma temática bastante presente no cotidiano educacional, principalmente no trabalho do docente, que vivencia essa questão com mais afinco, pois, além deste profissional trabalhar diretamente com o estudante, o comportamento sem disciplina interfere fundamentalmente o objetivo primordial da missão desse educador que é o processo de ensino e aprendizagem, interferindo na sustentabilidade da função deste educador. Gerir a indisciplina, também não é uma missão fácil, pois ela atinge instituições públicas e privadas, além de interferir na prática de diferentes agentes educacionais (RODRIGUES *et al.*, 2012 p. 1).

Os professores estão em busca de métodos mais interessantes e que os envolva no ambiente para que eles prestem bastante atenção, mas nem sempre isso é possível, o que o professor conseguir diante destes alunos in/disciplinados já é um avanço neste processo.

Como descreve Gomez:

“O que parte-se da análise das praticas dos professores quando enfrentam problemas complexos da vida escolar, para a compreensão do modo como utilizam o conhecimento científico, como resolvem situações incertas e desconhecidas, como elaboram e modificam rotinas, como experimentam estratégias e inventam procedimentos e recursos” (GOMEZ, 1992, p.102).

Os limites e os valores deveriam ser ensinados pela família, hoje a escola além de ensinar tem que impor limites e regras. Os fatores externos fogem do controle da sala de aula como, por exemplo, os fatores sociais: falta de diálogo e apoio familiar, emprego, tráfico de drogas, prostituição e abuso sexual de algumas crianças quando são pequenas (menores), dentre outros fatores. Esses influenciam de certa forma no comportamento do aluno, em sala de aula. E a escola não pode fazer nada com relação a essa realidade que alguns enfrentam.

Nesta pesquisa, buscamos compreender o que realmente leva um aluno a ser indisciplinado e não seguir as regras e normas que lhes são impostas pela instituição escolar. Segundo Aquino:

a autoridade fundada em relações de respeito mútuo e no prestígio obtido a partir da competência não necessita ser autoritária. Esse professor consegue estabelecer relações baseadas no diálogo, na confiança e nutrir uma afetividade que permite que os conflitos cotidianos da escola sejam solucionados de maneira democrática (AQUINO,1999, p.42).

Segundo esse autor, o professor não precisa ser autoritário, mas sim estabelecer uma relação sócio afetiva com seus alunos, incluindo respeito por todos no espaço escolar e ter uma relação de diálogo é de suma importância para o bom andamento das atividades letivas.

De acordo com (Marques, 2012 p. 14) “professores cobram disciplina, mas chegam atrasados na aula. Pais que cobram respeito, mas menosprezam e maltratam os empregados”.

Reuniões periódicas com a comunidade escolar para fazer parceria com o professor e andarem de mãos dadas no processo de ensino e aprendizagem. Quando isso não ocorre se torna muito difícil lidar com a indisciplina dentro do ambiente escolar.

Argumenta-se que foi a insistência na necessidade de respeitar os direitos das crianças na escola e em casa que desordem provocou desordem e indisciplina. Os adultos têm de estabelecer limites e regras, porque a autoridade é confundida com autoritarismo.

A reclamação dos pais, dos professores e dos adultos em geral que assinalam que as crianças não têm limites é real. Os pais não os impõem, a escola não tem obrigação e mesmo assim ajudam bastante neste tema e a sociedade não exige.

As causas da indisciplina podem ser de origem externas ou interna à escola. As causas externas podem ser visas na relativa influência dos meios de comunicação, na violência social e também no ambiente familiar. O divórcio, a droga, o desemprego, a pobreza, a moradia inadequada, a ausência de valores, a anomia familiar, a desistência por parte de alguns pais de educar seus filhos, a permissividade sem limites, a violência doméstica e a agressividade de alguns pais com professores podem estar na raiz do problema.

Aquino afirma: “De ambos os modos, a indisciplina apresenta-se como sintoma de relações descontínuas e conflitantes entre o espaço escolar e as outras instituições sociais. (AQUINO, 1996, p. 48).

Uma das causas apontadas por Taille (1996) refere-se à ausência de moral/vergonha por parte dos alunos. Mas é preciso buscar, também, os motivos para essa ausência. O autor menciona uma das transformações ocorridas nas escolas, principalmente os particulares, a partir da última década do século XX: o aluno passou a ser considerado cliente afirma o autor, “o aluno se torna ‘cliente’ a quem a escola vende um ‘produto’. E, como se sabe, o cliente é rei, é ele quem manda” (TAILLE, 1996, p. 21). A consequência desse tratamento equivocado é percebida diante de reações dos alunos junto aos seus professores; pois há alunos que enfrentam seus mestres afirmando que não lhe devem obediência, que pagam seus salários e que são, conseqüentemente, seus empregadores (TAILLE, 1996).

Por sua vez, Vasconcellos (1995, p. 23) atribui, como causa da indisciplina, o fato de que a desvalorização social da escola fez com que houvesse uma queda do mito da ascensão social, por meio ensino e aprendizagem, diminuindo consideravelmente a motivação extrínseca que havia entre aqueles que desejavam “ser alguém na vida”, por meio do ensino.

A criança é levada a acreditar na possibilidade de sucesso desde pequena. Sendo assim, entender que a escola e os estudos não contribuirão para uma ascensão

social faz com que os alunos, desde novos, não se sintam motivados a prestar atenção nos ensinamentos do professor. A escola deixa de ser um ideal e passa a ser uma obrigação.

“O professor precisa conquistar a confiança do indivíduo que é autônomo, que segue regras morais que emergem dos sentimentos internos que o obrigam a considerar os outros além de si, havendo a reciprocidade”. (Vinha; Tognetta, 2008, p. 1240)

As causas internas podem ser vistas no ambiente escolar e nas condições de ensino e aprendizagem, na relação professor-aluno, no perfil dos alunos e na capacidade que eles têm de se adaptar aos esquemas da escola.

A falta de motivação no aluno, a ausência de regras que permitam uma distribuição equitativa da comunicação, a falta de consideração com os ritmos biológicos das crianças e a falta de autoridade do professor.

Na realidade, a escola não está isolada da sociedade, ao contrário, ela reproduz os problemas da sociedade em escala reduzida: falta de comunicação, pobreza, marginalização, intolerância, perda de valores, fatores que desembocam numa espécie de analfabetismo emocional. (PARRAT-DAYAN, 2012, p. 58).

Para Oliveira;

Apesar do tempo em que se perde em sala de aula com a indisciplina escolar e o quanto que isto tem perturbado os educadores no sentido do desgaste gerado pelo trabalho em um clima de desordem, pela tensão provocada em função de uma atitude defensiva, pela perda do sentido e da eficácia e a diminuição da autoestima pessoal que leva a sentimentos de frustração, desânimo e ao desejo de abandono da profissão (OLIVEIRA, 2009, p.4505).

Segundo essa autora, os sistemas educativos têm se preocupado mais em criar cabeças repletas de conhecimentos que em criar cabeças bem feitas. Investigou-se muito sobre o rendimento acadêmico dos alunos e sobre como melhorá-lo, investigou sobre o desenvolvimento sócio emocional.

Por esse motivo, os alunos sabem mais, mas se comportam pior. Para Aquino (1996, p. 96), “é impossível negar, a importância e o impacto que a educação familiar tem (do ponto de vista cognitivo, afetivo e moral) sobre o indivíduo”.

Há dois séculos, o ensino ficava a cargo da família ou de pequenos grupos. Depois, a escola assumiu o papel de formalizar os conhecimentos, ampliá-los, sistematizá-los, tornando-os comuns a todos. A família antes era afastada, agora, é convidada a participar. Família e escola são os principais responsáveis pela educação. O que falta é uma relação mais estreita entre as duas. Parece que cada dia que se passa, menos limite os alunos recebem da família em casa (POLATO, 2009, p. 29).

Hoje em dia o professor além de passar os conhecimentos estabelecidos na instituição escolar, fica para a escola a responsabilidade de impor limites que é papel da família. Os pais esperam que os professores transmitam valores morais, princípios éticos, padrões de comportamento.

Desde o momento em que as crianças iniciam sua vida escolar levam consigo seus valores, hábitos, condutas, inseguranças, angústias, traumas, revoltas, que são reflexos da educação recebida no ambiente familiar, contribuindo assim para seu comportamento muitas das vezes inadequado para uma sala de aula.

Para La Taille (1994, p.120), “se desde cedo a criança aprende que há limites a serem respeitados, aos poucos ela própria vai compreendendo que as regras são como contratos estipulados para que todas as partes sejam beneficiadas”.

[...] o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma ‘cantiga de ninar’. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (FREIRE, 1996, p. 96).

Paulo Freire diz que o bom professor é aquele que enquanto explica os conteúdos conseguem levar o aluno a pensar e tentar decifrar o pensamento pelos quais os professores queiram transmitir aos alunos.

Freinet afirma; que a preocupação em manter a disciplina dentro do contexto de sala de aula é muito grande, sendo que a mesma está no dinamismo e perfeição dos professores na elaboração dos trabalhos escolares.

Na medida em que organizamos o trabalho, teremos resolvido os principais problemas de ordem e disciplina; não de uma ordem e uma disciplina formal e superficial, que não se mantém senão por um sistema de sanções, previsto como uma camisa de força que pesa tanto a quem recebe como ao mestre que a impõe...A preocupação

com a disciplina está em ordem inversa com a perfeição na organização do trabalho e no interesse dinâmico e ativo dos alunos (FREINET, 1974, p. 292).

A indisciplina no âmbito escolar está associada a fatores psicossociais e pedagógicos. Daí a complexidade da escola com o assunto. Segundo Chagas (2001, p. 39),

A indisciplina no meio educacional é vista como a manifestação de um aluno com um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência, desacato, traduzido na falta de educação ou desrespeito pelas regras pré-estabelecidas, na bagunça, agitação ou desinteresse (CHAGAS, 2001, p.39).

A indisciplina em meio escolar, segundo os estudos de Zechi (2014, p. 28), “representa um assunto complexo. Seu conceito, assim como o de violência, não é uniforme, nem universal. Ele relaciona-se a um conjunto de valores que variam em diferentes contextos socioculturais ao longo da história”. Nesse sentido, é importante a compreensão das concepções dos pesquisadores sobre a indisciplina escolar. De acordo com D’Antola (1989, p. 89),

É importante definir com clareza o que se pretende e programar as ações pedagógicas em consonâncias com essas intenções. Professor e educadores em geral devem rever os seus planos, recolocar os seus objetivos e, acima de tudo, reconsiderar a sua própria conduta, pois um comportamento só é incorporado quando vivido em situação concreta da vida cotidiana. A compreensão de que a disciplina é importante na escola, não apenas como um conjunto de normas que organizam o ambiente escolar, mas também como um objetivo educacional a ser atingido, é fundamental para orientar a ação pedagógica da escola. (D’ANTOLA. 1989, P.89)

A afetividade, de acordo com Antunes é:a manifestação de fenômenos psicológicos, levando em conta a evolução biológica, pois o ser humano para se desenvolver precisa um do outro, lembrando que tudo tem que ser feito com amor.

Um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções que provocam sentimentos. A afetividade se encontra “escrita” na história genética da pessoa humana e deve-se a evolução

biológica da espécie. Como o ser humano nasce extremamente imaturo, sua sobrevivência requer a necessidade do outro, e essa necessidade se traduz em amor (ANTUNES, 2006, p.5).

Do mesmo modo que Antunes reflete sobre a necessidade do amor, Maldonado (1994) aborda o medo e a desconfiança como fatores que dificultam o relacionamento interpessoal, assinalando que o amor pode estar escondido sob camadas de mágoa, medo, tristeza, ressentimento, decepção, vergonha e raiva.

Atitudes ríspidas, grosseiras e agressivas expressam, com frequência, a necessidade de formar uma carapuça protetora contra o medo de ser rejeitado, contra sentimentos de inadequação (“já que sou mesmo incompetente para tantas coisas, por aí eu me destaco”) e contra a dor do desamor (“ninguém gosta de mim mesmo, quero mais é explodir o mundo”) (MALDONADO, 1994, p.39).

A falta de valorização do próprio sujeito pode levar o indivíduo a ter atitudes agressivas, diante de tantos sentimentos negativos e falta de amor, ou seja sua autoestima é muito baixa, a criança pode refletir esses sentimentos através do comportamento indisciplinado.

É de suma importância procurar ajudar nossos alunos, ajudando a ter um bom caráter, ensinando o que é certo ou errado e tentando elevar sua autoestima;

Ajudar a criança a construir um bom caráter é a mesma coisa que ajudá-la a desenvolver sua consciência do erro e do acerto. Caráter e consciência expressam a visão que ela possui de si mesma e aproxima-se muito do sentimento de autoestima. É por essa razão que a educação do caráter é importante (ANTUNES, 2005, p.53).

Sobre a mesma preocupação, Ribeiro e Jutras (2006) destacam que a dimensão afetiva contribui para a aquisição de atitudes positivas em relação a professores, às disciplinas por eles ministradas e para a aprendizagem cognitiva dos alunos em sala de aula.

A afetividade é, na verdade, importante porque contribui para o processo de ensino e aprendizagem, na criação de um clima de compreensão, confiança, respeito mútuo e motivação.

Os resultados positivos de uma relação educativa movida pela afetividade opõem-se àqueles apresentados em situações em que existe carência desse componente. Assim, num ambiente afetivo, seguro, os alunos mostram-se calmos e tranquilos, constroem uma auto-imagem positiva, participam efetivamente das atividades propostas e contribuem para o atendimento dos objetivos educativos. No caso contrário, o aluno rejeita o professor e a disciplina por ele ministrada, perde o interesse em frequentar a escola, contribuindo para seu fracasso escolar. O professor que possui a competência afetiva é humano, percebe seu aluno em suas múltiplas dimensões, complexidade e totalidade (RIBEIRO; JUTRAS, 2005, p. 43).

De acordo com Symanski (2001, p. 90), “a escola tem um papel preponderante na contribuição do sujeito, tanto do ponto de vista de seu desenvolvimento pessoal e emocional, quanto da constituição da identidade, além de sua inscrição futura na sociedade”. Segundo Boarani:

Entender que o professor não faz da escola uma extensão do lar é outro ponto que merece revisão. São funções diferentes. O professor é preparado e especializado ao longo de um período para compartilhar com o aluno a produção e sistematização do conhecimento. É o que denominamos de profissionalização, que deve ser exercida em sintonia com as políticas públicas de educação. Até nossos dias não consta que, para exercer a função materna e paterna, obrigatoriamente os interessados devem passar por aprovação em cursos especializados para esse fim. Cada pai/mãe educa seus filhos a sua maneira. Ainda que eventualmente o professor, sobretudo das séries iniciais, tenha que atender algum imprevisto estranho a sua formação, isso não o faz necessariamente substituto da função paterna/materna ou das funções parentais. São atribuições diferentes, embora devam caminhar para uma mesma direção (BOARANI, 2013, p.125).

Nas palavras de Donatele (2004, p.114) “a escola precisa voltar seus olhos aos homens ao coletivo. A humanidade deve ser o centro de suas preocupações. De forma continuaremos sem saber como proceder para como formar, educar e por que?”

Marques (2012), descreve que a indisciplina está associada ao desrespeito, a falta de limites, as drogas, o vandalismo, as conquistas não alcançadas na escola, na família, na sociedade, associadas ao mundo globalizado atual, ou seja, a falta de valores que decorre da ação educativa como destaca:

Uma educação de valor também não decorre da força do acaso, nem é uma questão de sorte ou azar. Ela reflete o valor e intencionalidade

da ação educativa; é fruto de uma conquista diária que supera o discurso da lamentação sobre os valores que se perderam. É obra daquele que acredita, vive e investe na boa educação. Valores não se perdem, mas se transformam. Valores não aparecem, simplesmente, mas, são construídas (MARQUES, 2012, p. 14).

Segundo Luck (2009) ela acredita que o comportamento humano é constituído pelas relações cultural existente no contexto da escola, essas culturas se cruzam e, portanto, o ser humano aprende conforme observa e é estimulado no contexto em que vive. Sobre esse olhar Aquino declara:

Institucionais na família e desembocando nas relações escolares. De uma forma ou de outra, a gênese do fenômeno acaba sendo situada fora das relações concretas entre professor e aluno, ou melhor, nas suas sobre determinações”. “A indisciplina seria um indício de uma carência estrutural que se alojaria na interioridade psíquica do aluno, determinada pelas transformações (AQUINO, 1996, p. 48).

Diante da afirmação de Garcia,

A ausência de bases democráticas no modo como articulam as relações entre professores e estudantes no interior da escola, por exemplo, pode desencadear resistência e contestação por parte dos estudantes aos próprios esquemas da escola, o que deve ser considerado uma expressão de indisciplina carrega uma legitimidade e pertinências difíceis de negar (GARCIA, 1999, p. 102).

A “incongruência entre os critérios e as expectativas assumidos pela escola (que supostamente refletem o pensamento da comunidade escolar) em termos de comportamento, atitudes, socialização, relacionamentos e desenvolvimento cognitivo, e aquilo que demonstram os estudantes” (GARCIA, 1999, p. 102).

Sendo “a origem dos comportamentos indisciplinados pode estar em diversos fatores: uns mais diretamente ligados a questões relacionadas com o professor e a gestão que este faz da aula, outros mais centrados no aluno, ou, ainda mais, alheios a estes atores do contexto escolar” (SILVA, 1999, p.15).

Kubata et al. (2010, p. 2), “pontos de partida para a solução de problemas em sala de aula, tanto no sentido disciplinar (comportamento do aluno) quanto no índice

de rendimento de conteúdos que serão aproveitados pelo estudante”. Ainda, neste sentido, os mesmos autores afirmam que:

Não é justo considerar este problema como de responsabilidade permanente e única dos professores, a mudança deve ser promovida desde as bases e diretrizes curriculares propostas pelo ministério da educação e cultura, e vir atingindo outras etapas, como gestões escolares, chegando então, no momento em que professor e aluno mantêm contato em sala de aula. Mas a princípio, o que pode ser efetuado para uma melhora em grande escala na convivência e nos rendimentos escolares na relação professor e aluno é a mudança de abordagem que pode ser oferecida pelo próprio professor (KUBATA et al., 2010, p. 12).

No que diz respeito a violência, em estudo de 2014, Zechi (p. 28) assevera que a “indisciplina em meio escolar representa um assunto complexo. Seu conceito, assim como o de violência, não é uniforme, nem universal. Ele relaciona-se a um conjunto de valores que variam em diferentes contextos socioculturais ao longo da história”.

Conscientes desse papel específico da escola, Dubet e Martuccelli afirmam:

[...] ao mesmo tempo [em] que a escola é um aparato de distribuição de posições sociais, é um aparato de produção de atores ajustados a essas posições. [...] A socialização escolar que não é toda a socialização, se desenvolve em uma organização escolar caracterizada por uma “forma” escolar, um conjunto de regras, de exercícios, de programas e de relações pedagógicas resultante do encontro de um projeto educativo e de uma estrutura de “oportunidades” sociais. (DUBET e MARTUCCELLI, 1998, p. 27).

Existem ainda aqueles, e são inúmeros esses educadores, que atribuem à família a culpa da indisciplina em sala de aula (REGO, 1996; TIBA, 1996; 2012; ARAÚJO; TORRES; SANTOS, 2010; BAÚ; RUIZ, 2010; PRATA, 2011).

Situações como: criação autoritária, falta de limites, lares desestruturados, pais separados, pais permissivos, falta de interesse dos pais em acompanhar a vida escolar dos filhos são destacadas por pesquisadores; e há ainda situações em que a família procura repassar a responsabilidade de educar os filhos, para a escola (TIBA, 1996; 2011; BAÚ; RUIZ, 2010).

Entretanto, a influência familiar não pode ser considerada como responsável absoluta no comportamento indisciplinar do aluno. “Uma coisa é aceitar que o que ocorre no ambiente familiar é importante, e outra, bastante diferente, é acreditar que é determinante e irreversível” afirma Rego (1996, p. 98).

A autora prossegue afirmando que essas adversidades familiares podem ser superadas se o aluno tiver oportunidade de vivenciar contextos e modelos educacionais até então recebidos.

Conforme Vergés e Sana:

O que devemos entender é que nenhum aluno nasce indisciplinado; ele se torna indisciplinado em determinadas situações, dependendo do sentido da indisciplina para ele naquele momento, com vários fatores que possam levá-lo a agir dessa (VERGÉS e SANA, 2009, p. 35).

Wallon afirma que;

As primeiras relações utilitárias da criança não são as suas relações com o meio físico, que, quando aparecem, começam por ser lúdicas; são relações humanas, relações de compreensão, que tem como instrumento necessário meios de expressão, e é por isso que a criança, se não é naturalmente um membro consciente da sociedade, também não é um ser primitivo e totalmente orientado para a sociedade (WALLON, 1975, p.198).

As relações humanas da criança, começam pela compreensão e não pelas brincadeiras; através desse relacionamento as crianças vão aprender a socializar e se tornar um ser consciente e participativo no meio da sociedade em que está inserida.

2.6 A importância da família na formação do aluno

Para Donatelli (2004, p.61) “o centro da família estão os filhos, eles representam a união entre homens e mulheres é a garantia de continuidade da linhagem, e a possibilidade de deixar um legado” Contudo Nunes 2008 conceitua a família como:

. Nesta perspectiva segundo Sarti (2010, p.130Aquino (1999), do ponto de vista empírico os alunos carregam saberes adquiridos no convívio familiar e no meio em

que vive no contexto em geral. E que esses saberes se confrontam com os saberes docentes):

Ter a família como referência simbólica significa privilegiar a ordem moral sobre a ordem legal, a palavra empenhada sobre o contrato escrito, o costume sobre a lei, o código de honra sobre as exigências dos direitos universais de cidadania julgando e avaliando o mundo social com base em critérios pessoais dos quais decorre a dificuldades de estabelecer critérios morais universalistas (SARTI, 2010, p. 130).

Dayrell (2012) a história da relação e interação da família e escola é bastante antiga. A educação familiar é a primeira a educar, porém, a educação escolar era essencialmente informal onde os pequenos aprendiam com os mais velhos através da observação e da convivência.

A relação família e escola nasce com os primórdios da escolarização, entendida aqui de forma sumária, como um processo formal de educação que inclui entre outros aspectos, a promoção do acesso a leitura e escrita (DAYRELL, 2012, p.77).

La Taille foca no ambiente social em que a criança vive, os valores existentes na comunidade em que o aluno está inserido pode afetar seu comportamento;

Uma criança que vive em um ambiente social onde as relações de reciprocidade praticamente não existem, ela dificilmente desenvolverá a capacidade de pensar as relações sociais por meio da cooperação. Imaginemos outra criança que viva em um meio no qual valores como paz, justiça e respeito sejam trocados por outro, como violência, dominação e desrespeito. É bem provável, uma vez que tem a necessidade natural de inserir-se na comunidade que acolhe que tal criança não se desenvolva moralmente, pois está submetida a figuras de autoridade que proclamam tais valores –a violência, dominação e desrespeito – agem inspiradas por eles. Do ponto de vista efetivo, o mesmo raciocínio impõe-se. Se uma criança vive em um lugar de miséria moral e violência, em um lugar no qual a compaixão é vista como fraqueza, sua tendência natural a simpatia pode ser embotada e dar lugar a uma espécie de couraça afetiva que a torna insensível aos estados afetivos alheios (LA TAILLE, 2006, p.144).

Vasconcelos afirma; que existem duas realidades totalmente diferentes no âmbito familiar e a família tem que ser mais dura e não apoiar os comportamentos

fora do contexto de normalidade, tem que ser impostas regras e ter diálogos constantes do que é certo ou errado dentro do contexto de sala de aula;

Percebemos duas realidades contraditórias das famílias: ou a ausência de regras, ou a imposição autoritária de normas. Muitas vezes, por um meio de interno de não serem aceitos, os pais acabam não estabelecendo e/ ou não fazendo cumprir os limites, levando a uma relação muito permissiva. Outras vezes, sentindo necessidade de fazer uma coisa, mas não tendo clareza, acabam impondo limites, sem explicar a razão. A superação desta situação pode se dá pelo dialogo, com afeto e segurança, chegando a limites razoáveis. Assim sendo, têm-se condições de não ceder diante da insistência (VASCONCELOS,1989, p.125).

Para Sarti a família é a base, pois é nela que a criança aprende os critérios morais e legais impostos pela sociedade;

Ter a família como referência simbólica significa privilegiar a ordem moral sobre a ordem legal, a palavra empenhada sobre o contrato escrito, o costume sobre a lei, o código de honra sobre as exigências dos direitos universais de cidadania julgando e avaliando o mundo social com base em critérios pessoais dos quais decorre a dificuldades de estabelecer critérios morais universalistas (SARTI, 2010, p. 130).

Vista como primeiro contexto de socialização, a família exerce grande influência sobre a criança. A atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e mais tarde podem ser vistas pelos comportamentos da criança na escola. Sob esse ponto de vista, Rego (1996, p.97) afirma:

(...) Moreno e Cubero (1995) identificam na literatura especializada três estilos de práticas educacionais paternas (principalmente no que se refere à forma de lidar com a disciplina), predominante na maior parte das famílias e suas influências sobre o comportamento das crianças.

Percebemos que é grande a influência da família na educação dos filhos, apesar de em alguns momentos esse papel não ser reconhecido e assumido. A relação família-escola mudou muito, e hoje as famílias depositam suas funções e

delegam suas responsabilidades à escola. Como consequência, cada vez mais os alunos vão à escola com menos limites trabalhados pela família.

Sobre a necessidade de se estabelecer limites, Zagury (2000, p.17) conclui:

É necessário que a criança interiorize a ideia de que poderá fazer muitas, milhares, a maioria das coisas que deseja – mas nem tudo e nem sempre. Essa diferença pode parecer sutil, mas é fundamental. Entre satisfazer o próprio desejo e pensar no direito do outro, muitos tendem a preferir satisfazer o próprio desejo, ainda que, por vezes, prejudique alguém (ZAGURY, 2007, p. 17).

Portanto, é impossível negar a importância da família sobre o sujeito. Desse modo, ela deve impor os limites, mostrando-lhe o que pode e o que não pode ser feito, negociando regras e estabelecendo um diálogo aberto e franco para a imposição e manutenção das normas.

Aquino cita, “Limite: as crianças hoje, não teriam limites, os pais não os imporiam, a escola não os ensinaria, a sociedade não os exigiria, a televisão os sabotaria etc”. (Aquino, 1996, pag. 9).

O governo criou o bolsa família para assegurar a presença do aluno na sala de aula.

Para fazer valer a lei o governo liberou um incentivo, que é o programa bolsa família, cuja condição para recebê-la é que a criança deve apresentar uma frequência positiva, sendo de responsabilidade do Ministério da Educação (MEC), o acompanhamento da frequência das crianças. Ou seja, muitas crianças permanecem na escola devido a tal incentivo, sem a devida preocupação, por parte de alguns pais, com a educação de seus filhos, as prioridades são em relação ao incentivo (PIMENTA, 2012, p. 21).

A família pode contribuir para a indisciplina;

[...] por várias questões e, principalmente, as econômicas a “dona de casa” foi obrigada a ir para o mercado de trabalho, ocasionando uma “fenda” no tempo para com os filhos, não permitindo o acompanhamento mais de perto do desenvolvimento em relação a questões de valores para as crianças. Instala-se uma verdadeira crise de autoridade na educação (PIMENTA, 2012, p.19).

Tiba cita: “Assim, tanto para alta, como para a baixa autoestima, a indisciplina está presente”. (Tiba, 2006, pag. 154).

Danatelli que classifica a indisciplina como público e privado:

Existe uma distinção entre público e privado em nossa sociedade? O mundo burguês em que vivemos nascidos de revoluções e revoltas, de grossos tratados políticos e morais, desde o início do século XIX até o final da segunda guerra mundial privado e público era distintos. O privado é espaço sacramentado da família, das relações de afetos, trocas, confidências e acertos secretos. E o público é o lugar da gestão, do sustento, do trabalho, da cidadania, da realização dos desejos coletivos e das aspirações da nacionalidade da pátria e, porque não? Da escola lugar na qual se roga a Deus e compromete-se com princípios universais (DANATELLI, 2004, p. 23).

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069/90 em seu artigo 205 destaca que:

A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

2.7 Desempenho escolar dos alunos indisciplinados

Como Diz Pirola (2009, p. 56) “os processos humanos, entre eles os comportamentos disciplinados ou indisciplinados, têm gênese nas relações sociais e devem ser compreendidos em seu caráter histórico-cultural”.

Dubet mostra, os conflitos e contradições geradas pelas desigualdades da sociedade apontam que a:

Escola cria suas próprias desigualdades, a economia cria suas próprias desigualdades, a cultura cria suas desigualdades, a política cria suas desigualdades, as desigualdades de cada um desses domínios podem e precisam ser combatidos (DUBET, 2004, P. 549).

De acordo a visão de Oliveira e Marinho-Araújo;

A relação entre a educação e classe social mostra um certo conflito entre as finalidades socializadoras da escola (valores coletivos) e a educação doméstica (valores individuais), ou seja, entre a organização da família e os objetivos da escola. As famílias que não se enquadram no suposto modelo desejado pela escola são consideradas as grandes responsáveis pelas disparidades escolares (OLIVEIRA e ARAÚJO, 2010, p. 102).

Garcia que diz que é preciso pensar a indisciplina no comportamento, atitudes e relações interpessoais;

Deve-se considerar a indisciplina sob a dimensão dos processos de socialização e relacionamentos que os alunos exercem na escola, na relação com seus pares e com os profissionais da educação, no contexto do espaço escolar - com suas atividades pedagógicas, patrimônio, ambiente, etc. Finalmente, é preciso pensar a indisciplina no contexto do cognitivo dos estudantes. Sob esta perspectiva, define-se indisciplina como a incongruência entre os critérios e expectativas assumidos pela escola (que supostamente refletem o pensamento da comunidade escolar) em termos de comportamento, atitudes, socialização, relacionamentos e desenvolvimento cognitivo, e aquilo que demonstram os estudantes (GARCIA, 1999, p. 102).

Segundo Vasconcellos (1997.p. 245), “enquanto o desrespeito do aluno, normalmente, é explícito, o desrespeito do professor é camuflado, é sutil”.

Garcia reflete sobre o fato do aluno que está em uma sociedade, possa achar as aulas enfadonhas, na qual o comportamento deste aluno tem que ser repensado;

O fato é que este aluno contestador, membro de uma sociedade que está em processo de superação de uma cultura de repressão, não se conforma a aulas que considera “enfadonhas”, “desatualizadas”, “teóricas”, ou a relações “autoritárias”, “desumanas” ou “frias”, e manifesta seu descontentamento, o qual precisa ser analisado para além do rótulo de indisciplina, e ser pensado como expressão de uma consciência social em formação. (GARCIA, 1999, p. 103).

Continuando com Garcia falando acerca da indisciplina e das relações interpessoais existente na sala de aula;

A indisciplina tem sido intensamente vivenciada nas escolas, apresentando-se como uma fonte de estresse nas relações interpessoais, particularmente quando associada a situações de conflito em sala de aula (GARCIA, 1999, p. 101).

“Por falta de um contato mais próximo e afetivo, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se reflete em casa e quase sempre, também na escola em termos de indisciplina e de baixo rendimento escolar”. (MALDONADO, 1997, p. 11).

A falta de apoio familiar, pode levar o aluno a expressar um comportamento indisciplinado ou o meio social e escolar em que a criança está inserida, é de suma importância na formação escolar:

Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou (TEDESCO, 2002, p. 36).

Sousa diz; que o ensino não pode ficar a cargo da escola, pois a criança aprende em todos os ambientes que faz parte de sua vida.

É impossível colocar à parte escola, família e sociedade, pois, se o indivíduo é aluno, filho e cidadão, ao mesmo tempo, a tarefa de ensinar não compete apenas à escola, porque o aluno aprende também através da família, dos amigos, das pessoas que ele considera significativas, dos meios de comunicação, do cotidiano. Sendo assim, é preciso que professores, família e comunidade tenham claro que a escola precisa contar com o envolvimento de todos (SOUSA, 2008, p. 1).

A maioria dos autores falam sobre a importância da família na formação do aluno como cidadão, do apoio e da educação que lhe é imposta, família é a base.

Içami Tiba (1996, p79) acredita que “a educação escapou ao controle da família porque, desde pequena, a criança já recebe influências da escola, dos amigos, da televisão e da Internet”.

Tiba continua (1996, p.78) “antes da era da televisão e da emancipação da mulher, o sistema educacional estava basicamente centrado na família: aprendia-se por meio da convivência com pais e irmãos.”

Tiba (1996, p.80) afirma que “o atendimento diário da criança custa muito pouco. O não atendimento acumulado causa uma falência na estrutura da personalidade que, futuramente, pode custar muito caro”.

Içami Tiba (1996, p.80) diz que “os filhos sentem-se amados pelo interesse que os pais demonstram mesmo não estando com eles o dia inteiro. E seguros quando os pais tomam atitudes repreensivas ou aprovativas, porque nelas encontram referências”.

Segundo Aquino (1999, p.45) “Esses objetivos podem ser atingidos incorporando metodologias mais dinâmicas para as aulas, promovendo discussões em grupos e solicitando reflexões críticas sobre os conteúdos abordados”. Continuando Aquino (1999, p.45) “A escola necessita trabalhar de maneira mais interessante os novos conteúdos.

José Coelho, afirma que os distúrbios de comportamento vem crescendo e com isso a preocupação dos professores no que fazer com relação de como procede diante de tais comportamentos.

Os distúrbios de comportamento preocupam os professores, pois existem vários comportamentos que a criança pode apresentar assim ser tratada como “criança-problema” (JOSÉ COELHO,1999, p.167-168).

A falta de atenção é um dos aspectos, geralmente apontados pelos profissionais da educação como prejudiciais para a qualidade de ensino, pois dificulta o aprofundamento de conhecimentos essenciais das disciplinas (SOUZA; GUARESÍ, 2012, p.31).

Na leitura, isso não é diferente. A falta de foco atencional durante a realização dessa tarefa gera dificuldades na compreensão do texto, que, conseqüentemente, comprometem o amadurecimento do aluno enquanto leitor, bem como seu desempenho escolar (FONSECA, 2013, p.13).

O estudo dessa relação ganha força com a adoção do enfoque cognitivo. Como afirmam:

[...] da perspectiva relacional do comportamento que o concebe como uma estrutura ou sistema de interações recíprocas, organismo-meio, sujeito-situação-ou Eu mundo, sendo que cada um dos pólos não tem existência ou realidade psicológica sem o outro (grifos dos autores) (ABREU et al.,1983, p. 146).

Aquino (1999, p.25) afirma que “embora o século XX tenha dado saltos impressionantes na área do conhecimento, tem-se a impressão de que o saber perdeu muito de seu prestígio”. Levando em consideração as transformações de valores culturais e sociais impostos pela sociedade atual.

Não poderia deixar de ressaltar da influência da tecnologia tem sobre a criança e os meios de comunicação, as informações e as transformações sofridas pela sociedade pela consequência dos recursos citados acima.

A criança se comporta como reflexo do que ele está vivenciando em casa com seus pais e familiares. Quando a criança tem problemas em casa, esses problemas com certeza irão influenciar no comportamento e na aprendizagem;

O comportamento das crianças no ambiente escolar e em casa é, na verdade, uma reação às atitudes de seus pais. Foi constatado que a maioria dos problemas de comportamento, como ausência de atenção e agressividade, é reflexo da conduta dos pais. Uma criança, por exemplo, que não consegue, em sala de aula, ficar parada em momento nenhum, mostrado-se sempre nervosa, brigona, agressiva com os colegas, sempre mal arrumada, cadernos rasgados, pode ser que uma das causas para tudo isso seja um relação conflituosa com a família ou a relação, também conflituosa, entre os pais, os quais brigam o tempo todo na frente dos filhos e acabam desconfiando na criança, com desprezo ou indiferença, com agressões físicas ou verbais. Este fenômeno, tão comum, leva a criança a pedir ajuda, demonstrando isso de várias maneiras, inclusive chamando a atenção para si, no ambiente escolar (WEIL, 1984, p. 47).

O método que o professor utiliza nas aulas é o que vai ajudá-lo no sucesso de suas aulas, porém o comportamento dos alunos indisciplinados, faz com que o professor pense na reação destes alunos.

Não é fácil para o professor lidar com esses alunos, sendo que existem outros problemas envolvidos, relacionados a educação.

Aquino (1999, p.45) “Esses objetivos podem ser atingidos incorporando metodologias mais dinâmicas para as aulas, promovendo discussões em grupos e solicitando reflexões críticas sobre os conteúdos abordados”.

Ou seja, o professor tem que reprogramar seu planejamento todo, tentando transforma-lo dinâmico e que atenda às necessidades destes alunos.

3 MARCO METODOLÓGICO

A metodologia desta pesquisa é quanti-qualitativa, na qual foram entrevistadas através de questionários dez professoras para saber os problemas que as angustiava dentro da sala de aula além da indisciplina e a não aprendizagem dos alunos.

Também foram entrevistados dez pais ou responsáveis dos alunos que se encaixam no perfil de indisciplinado que foram indicados pelos professores.

3.1.1 Conceituação, metodologia, método e pesquisa

Segundo Gil (2009), a interpretação de dados objetiva sintetizá-los e organizá-los para se chegar às soluções dos problemas propostos no estudo, buscando formas mais amplas de responder os problemas da investigação. Na coleta e análise dos dados, contamos com a realidade dos pais ou responsáveis e dos professores que estão engajados no processo de ensino e aprendizagem.

Para Bogdane Biklen(1994), a imersão do pesquisador no campo de estudo e a retenção de dados descritivos são as principais caracterizações das investigações qualitativas. Contudo, é necessário reconhecer que esse envolvimento com o fenômeno observado não garante que a realidade seja captada tal como ela é.

Tem que ser utilizado as normas da ABNT, Associação Brasileira de normas e técnicas, para elaboração de uma dissertação, tese que seja de cunho acadêmico.

A metodologia deve ajudar a explicar não apenas os produtos da investigação científica, mas principalmente seu próprio processo, pois suas exigências não são de submissão estrita a procedimentos rígidos, mas antes da fecundidade na produção dos resultados (BRUYNE, 1991 p. 29).

Continuando neste mesmo capítulo, Bruyne fala sobre a importância da metodologia como técnica que se utiliza para organização dos procedimentos científicos e na utilização de suas normas.

Para ser fiel a suas promessas, uma metodologia deve abordar as ciências sob o ângulo do produto delas - como resultado em forma de conhecimento científico - mas também como processo - como gênese desse próprio conhecimento. (BRUYNE et al., 1977, p.29).

Segundo Godoy (1995), as pesquisas quantitativas buscam transformar a realidade em dados que permitam sua interpretação, utilizando-se de dados matemáticos, técnicas estatísticas e modelos de levantamento de dados que sejam orientados pela contagem, possibilitando a mensuração das variáveis, buscando verificar e explicar a influência de uma variável sobre a outra.

Já as pesquisas qualitativas tentam compreender o fenômeno pela ótica do sujeito, assim, nem tudo é quantificável e que a interação entre o sujeito e o meio é única, exigindo uma análise individualizada, possuindo como principais características a descrição dos dados, os significados que as pessoas dão ao fenômeno investigado, pelo enfoque indutivo do pesquisador e pela impossibilidade

Gil (2001) caracteriza uma pesquisa exploratória como os estudos que envolvem levantamento bibliográfico, realização de entrevistas, aplicação de questionários com pessoas que possuem experiências sobre o problema que está sendo investigado.

A pesquisa exploratória ainda objetiva o desenvolvimento, o esclarecimento e a modificação de conceitos e ideias com o intuito de proporcionar maior entendimento acerca de determinado assunto, ajudando na formulação de hipóteses que possam ser pesquisadas posteriormente.

Esse estudo se enquadra como exploratório, pois se baseia no levantamento bibliográfico. Tanto a família quanto a escola, desejam a mesma coisa:

Preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa instituição. A escola tem sua metodologia, filosofia, no entanto ela necessita da família para concretizar seu projeto educativo.(PAROLIM, 2003, p. 99).

Nesse sentido, é importante a parceria entre a escola e a família no processo educativo.

Este trabalho assume como primordial a compreensão do conceito de saber-poder, tal como Foucault o concebeu em sua fase genealógica. Dessa forma, assumimos como recurso metodológico a pesquisa teórico-bibliográfica nas obras desse filósofo para, a partir da compreensão dos conceitos de saber, poder, disciplina e controle, desenvolver uma análise consistente do problema da indisciplina nas escolas modernas.

Em se tratando de método para Nérici (1998) “método é o conjunto coerente de procedimentos racionais que orienta o pensamento para serem alcançados conhecimentos válidos” (p. 15).

O método de acordo com Trujillo (1974):

básicos que ordenam de início o pensamento em sistemas, traçam de modo ordenado a forma Método é a forma de proceder ao longo de um caminho. Na ciência os métodos constituem os instrumentos de proceder do cientista ao longo de um percurso para alcançar um objetivo. (TRUJILLO, 1974 p. 24).

Segundo Lakatos e Marconi (2017, p. 15), “a pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdade parciais”.

Para Lakatos e Marconi,

(...) a finalidade da atividade científica é a obtenção da verdade, através da comprovação de hipóteses, que, por sua vez, são pontes entre a observação da realidade e a teoria científica, que explica a realidade. O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros - traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (2017, p. 40).

Todo o corpus de uma pesquisa, conforme Moraes e Galiuzzi (2011), é uma releitura de um fenômeno e uma perspectiva deste muito utilizada na área de educação, pois ela permite coletar dados do problema em favor da subjetividade, tentando compreender o que leva o aluno a ser indisciplinado e não seguir as regras e normas que são impostas pela instituição escolar.

Para serem seguidas e respeitadas por todos que fazem parte do ambiente escolar, principalmente pelos alunos que estão registrados nos documentos como o Regimento Escolar e o Projeto Político Pedagógico.

3.1.2 Categorização Geral

As pesquisas são categorizadas, segundo alguns critérios que pode ser utilizado como: análise dos dados coletados pelo pesquisador/ investigador, e quais

instrumentos foram utilizados para uma análise de dados eficiente e as formas de como foram tratados os dados coletados.

As pesquisas permitem tem que seguir alguns critérios mediante os objetivos de Lakatos e Marconi (2017), que o pesquisador traça as ações; como agir, onde agir, quando agir e com quem agir, verificando possíveis falhas e auxiliando-o na tomada de decisões mais eficientes.

A pesquisa qualitativa permitiu a utilização dos procedimentos e instrumentos metodológicos: questionários, entrevistas e observação que possibilitaram verificar os alunos mais indisciplinados que têm no 2º e 3º ano da Escola Sonho de Criança.

Usar o diálogo e entrevistas através de questionários como ferramentas fundamentais para a pesquisa com finalidade de saber até que ponto a indisciplina pode interferir no desempenho dos alunos da escola é algo que preocupa os professores que muitas das vezes não sabem como lidar com essa situação.

Para análise dos dados coletados embasamos e fundamentamos em leituras de livros, revistas, monografias, dissertações e teses sobre o tema. Através das leituras analisamos as entrevistas, os questionários e as observações em consonância da teoria e a realidade dos alunos, para tentar encontrar resposta, soluções para este problema que permeia a escola.

Selecionamos através das observações o número de alunos com dificuldades de aprendizagem e com baixo desempenho escolar que apresentam um comportamento indisciplinado. Nos casos mais caóticos onde ocorre a indisciplina, violência, falta de apoio e desestrutura familiar, escolhemos alguns casos que serão apresentados por meio de gráficos.

Segundo Chizzotti (2001, p. 79), “a abordagem qualitativa parte do princípio de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”.

Enquanto a pesquisa quantitativa ela é o método de pesquisa com técnicas de estatísticas implicando na construção de perguntas por questionários, possui caráter exploratório estimulando os entrevistados ao pensamento livre, tanto em relação à um objeto quanto um conceito. Na pesquisa quantitativa geralmente são mostrados quadros, tabelas e gráficos e lembrando Sampieri (2010), o enfoque quantitativo mede com precisão as variáveis ou categorias. Em relação a essa proposição. Demorou ressalva:

Não será a simples sofisticação metodológica em torno dos dados que os transformará qualitativos, o mesmo não ocorrendo na perspectiva inversa, sendo necessária, portanto, a complementaridade entre essas duas linhas (quantitativa, qualitativa), de pesquisa (DEMO, 1996, p.108).

Sendo que o objeto de estudo, no caso os pais alunos, professores e todos envolvidos de forma direta ou indireta no processo ensino aprendizagem submetendo o investigador as variáveis.

3.1.3 As Variáveis

Antes de citar algo sobre as variáveis precisamos saber o que é: segundo Santos (2005, p. 118), “elementos que variam em um determinado fenômeno, e pode ser medido através da observação e experimentação. As variáveis estão implícitas dentro de uma hipótese”.

As variáveis nos estudos estatísticos são os valores que assumem determinadas características dentro de uma pesquisa e podem ser classificadas em qualitativas ou quantitativas.

Enquanto uma hipótese envolve conceitos teóricos, uma previsão trata de conceitos concretos, mensuráveis. Segundo Trujillo (1974, p. 194) citado por Santos (2005, p.119) entende variável como “um valor que pode ser dado por uma quantidade, qualidade, característica, magnitude, traço, etc., que pode variar em cada caso individual.”

3.1.4. Local da Pesquisa

A pesquisa foi feita no 2º e 3º ano da Escola Sonho de Criança, localizada na cidade de Guanambi- Bahia sendo considerada uma escola de porte médio.

A Escola Municipal Sonho de Criança é uma instituição de médio porte, funciona atualmente na nova sede que foi inaugurada em junho de 2017, sendo um espaço amplo, contendo uma quadra poliesportiva, um parquinho e dois pavimentos que têm a seguinte estrutura no primeiro pavimento: uma cantina, uma sala para os professores, um sanitário para professores, uma secretaria, uma diretoria,

Existe um almoxarifado, um sanitário adaptado para educação infantil, um sanitário masculino e um feminino, uma brinquedoteca, uma sala multifuncional, um

pátio, duas salas de aula da educação infantil, uma do 1º ano do ensino fundamental, uma sala de aula que no ano de 2017 funcionava o programa Novo Mais Educação.

Já no segundo pavimento contém seis salas de aula do ensino fundamental, funcionando quatro do 2º ao 5º ano e duas previstas para funcionar no ano de 2018, um auditório, um almoxarifado, um laboratório de informática, uma sala de leitura, um pátio, um banheiro masculino e outro feminino.

Lembrando que todas as salas de aula comportam de 25 a 30 alunos, Contendo: quadro branco grande, cadeiras dos alunos, mesa e cadeira de professor. Porém, a escola aguarda da mantenedora parte de seu mobiliário como: armários, ar condicionado, estantes para sala de leitura que ainda não foram entregues desde a sua inauguração, um auditório, um almoxarifado, um laboratório de informática, uma sala de leitura, um pátio, um banheiro masculino e outro feminino.

A escola conta com uma vasta área de lazer, recreação e atividades físicas. Também, para a realização de reuniões com os pais e a comunidade, oportunizando assim a retomada dos encontros e projetos com as famílias.

Acreditamos que, com uma estrutura física adequada o trabalho docente será feito de forma organizada o que já realizamos e teremos condições de concretizar outras propostas que almejamos, tendo em vista o aperfeiçoamento de um trabalho de qualidade.

3.1.5 Universo, amostra e amostragem da pesquisa

A comunidade na qual a escola, sonho de Criança situada na cidade de Guanambi/ Bahia está inserida atende alunos de diversos contextos socioeconômicos e culturais, é uma comunidade na qual a maioria dos pais vive de bolsa família, alguns não sabem ler para instruir seu filho nas atividades escolares, muitos trabalham para completar a renda familiar e outros para sustentar a família.

Existem contextos em que alguns pais são usuários de drogas, vivem de prostituição e de trabalho braçal, por outro lado existem alguns que trabalham em comércios e em empresas, lembrando que existem duas facetas nesse processo de ensino e aprendizagem.

O Universo da pesquisa foi composto por professores, pais de alunos, direção e coordenação Escolar, sendo uma escola que atende desde da educação infantil até o 5º ano do primeiro ciclo do Ensino Fundamental.

A amostra foi de 10 professores, que atuam na sala de aula do 2º e 3ºano do ensino Fundamental e 10 pais de alunos que apresentam comportamento indisciplinados.

Com relação a amostragem segundo Carvalho “a amostragem é realizada com base numa parte representativa da população da pesquisa. Uma amostra é considerada representativa quando ela apresenta as mesmas características gerais da população da qual foi extraída” (2006, p. 01).

3.1.6 Instrumentos utilizados para a coleta de dados

a) Questionários socio-econômico para os pais e professores com perguntas fechadas e apenas uma aberta e as questões foi de múltiplas escolhas formulada pela investigadora;

b) Observação dos alunos indisciplinados;

Os dados obtidos na pesquisa qualitativa contribuiram para entendermos o porquê os alunos se comportam de forma indisciplinar no ambiente escolar, onde existem regras e obrigações a serem cumpridas.

c) E a análise e o uso do PPP - Projeto Político Pedagógico no marco metodológico.

No ambiente familiar, obtivemos informações acerca da rotina dos alunos, da metodologia utilizada pelos professores das turmas pesquisadas, como eles se lidam com a indisciplina dentro do contexto de sala de aula e o apoio que os pais dão aos filhos dentro da medida do possível.

Pois muitos pais têm uma rotina pesada de trabalho e alguns com histórico familiar de convivência em um ambiente ou comunidade que muitos sobrevivem de bolsa família, tráfico, prostituição, trabalho braçal, dentre outras.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo será mostrado os dados coletados através de questionários quais pais e professores foram submetidos ao longo da pesquisa, as observações dos discentes “indisciplinados”, a comunidade na qual estão inseridos.

Depois que coletei os dados fui analisar enfocando os objetivos, nos quais foram descritos e os resultados dos mesmos através de gráficos e suas análises tendo pergunta aberta para os pais e professores tentando descobrir o que os mesmos fazem diante ao quadro da indisciplina dentro da sala de aula, ou tentam fazer para reverter esse quadro.

Com os resultados em mãos tentei de forma lógica e cabível entender a problemática desse problema que vem crescendo e assustando a todos, pois a cada dia fica difícil ser professor assim.

4.1 Análise dos dados sobre indisciplina escolar dentro do contexto de sala de aula

Foram utilizados questionários com a participação de dez professoras do ensino fundamental, com questões fechadas e uma aberta. Os resultados abaixo mostram os resultados.

No que se refere à idade das participantes da pesquisa que são as seguintes: 45 anos, uma tem 49 anos e duas tem 25 anos, cada uma com experiências diferentes. Em relação ao tempo de docência, sete tem 20 anos de regência, três irão completar 3 anos ainda.

As professoras participantes da pesquisa são graduadas em Pedagogia e as especializações são: cinco em Psicopedagogia, três em Gestão Escolar e duas em Pedagogia Inclusiva.

A renda mensal varia de dois salários, quatro ou mais, isso irá depender do ano, formação, titulação, entre outras vantagens adquiridas.

Com relação ao estado civil, cinco são casadas, três divorciadas e duas solteiras.

A indisciplina na atualidade tem sido um problema, pois cada aluno vem de realidade diferente e educação também. O professor deveria ser mais valorizado, muitas vezes isso não vem acontecendo. Para Aquino (1999, p. 42):

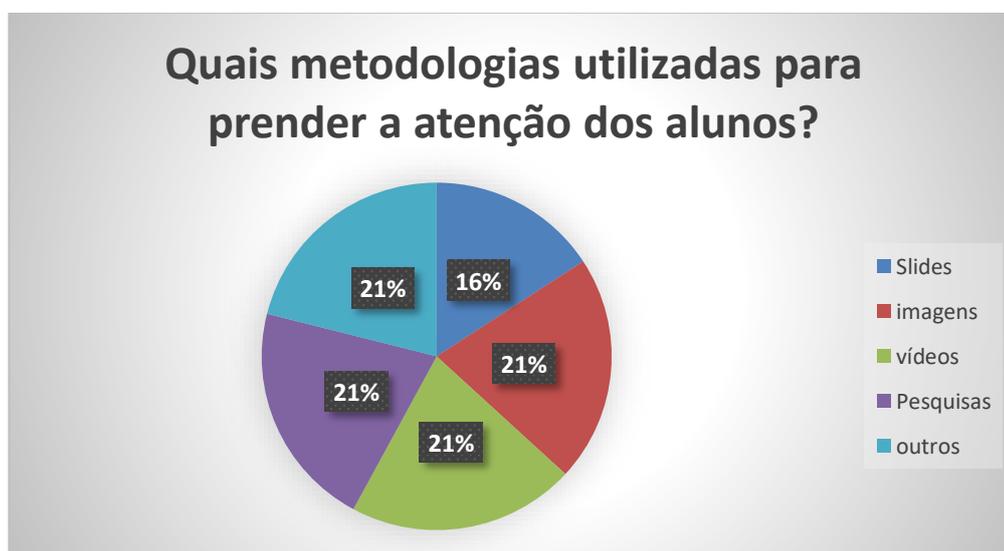
A autoridade fundada em relações de respeito mútuo e no prestígio obtido a partir da competência não necessita ser autoritária. Esse professor consegue estabelecer relações baseadas no diálogo, na confiança e nutrir uma afetividade que permite que os conflitos cotidianos da escola sejam solucionados de maneira democrática (AQUINO, 1999, p.42).

Todo professor deve ter essa relação de diálogo com seus alunos, sendo que o tempo de regência conta muito como experiência em sala de aula.

Atualmente, a indisciplina tem se tornado um problema difícil de ser resolvido, porém não é impossível quando se há diálogo em casa e na escola. É necessário um trabalho em parceria com a escola, pais, gestão e professores, pois são profissionais qualificados que procuram da melhor forma contribuir no aprendizado de cada aluno.

No gráfico 1 apresentamos as metodologias utilizadas pelos professores para prender a atenção dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Gráfico 1- Metodologia utilizada para prender a atenção dos alunos



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa

Após o gráfico deu para perceber que cada professor está em busca de metodologias mais atrativas e que chamem a atenção. Segundo os seguintes resultados: 16% responderam que utilizam slides, 21% responderam que utilizam vídeos, 21% responderam que utilizam pesquisas, 21% responderam que utilizam outras metodologias.

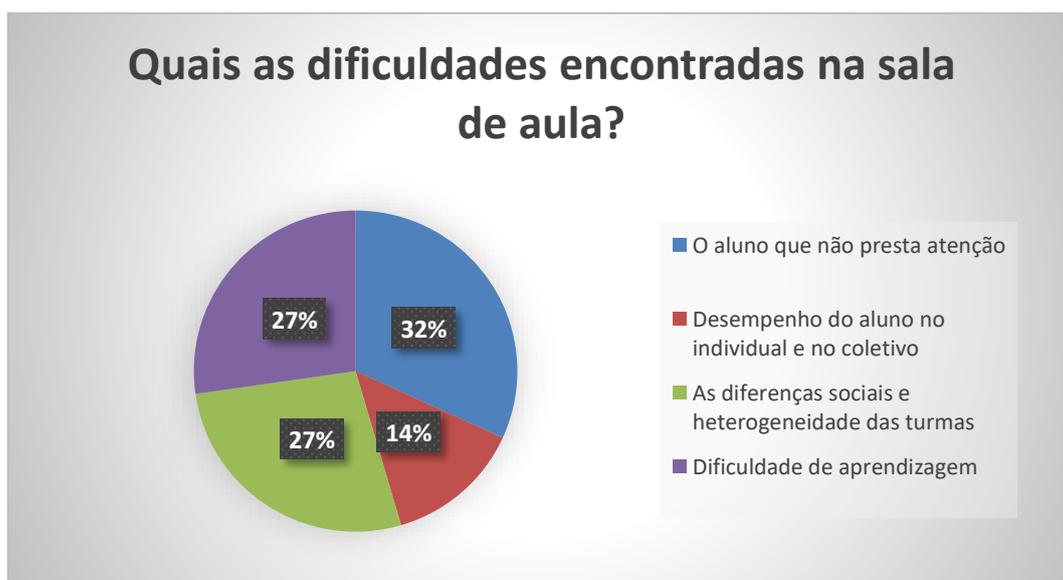
A maioria dos professores de uma certa forma procuram tornar suas aulas mais atrativas e interessantes, usando métodos que a escola disponibiliza e cria novas formas para chamarem a atenção dos alunos.

Os professores estão em busca de métodos mais interessantes que envolvam os alunos no contexto da sala de aula para que eles prestem bastante atenção, mas nem sempre isso é possível. O que os professores conseguem diante dos alunos in/disciplinados já é um avanço no processo de ensino e aprendizagem.

A indisciplina é um processo que agrega muitos fatores: o desinteresse do aluno proveniente, por exemplo, da influência midiática externa ao ambiente escolar geralmente mais atrativa que a escola; a família quem não cumpre com o papel de educar para os limites; a escola que não apoia o professor pedagogicamente e a influência da desorganização da sociedade (VASCONCELLOS, 1995 apud RODRIGUES *et. al.*, 2012, p.3).

O gráfico 2 apresenta as dificuldades encontradas pelos professores no contexto da sala de aula.

Gráfico 2 - Dificuldades encontradas na sala de aula



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa.

Não são poucas as dificuldades encontradas dentro da sala de aula. Compartilhamos nesta pesquisa, no gráfico 2, as principais, ou seja, as mais comuns encontradas na sala de aula: 32% dos professores responderam que o aluno não

presta atenção; 14% dos professores responderam sobre o desempenho dos alunos no individual e no coletivo; 27% dos professores responderam sobre as diferenças sociais e a heterogeneidade das turmas, 27% dificuldade de aprendizado do aluno.

Observando as repostas dos professores chegam as seguintes conclusões: quando o aluno não presta atenção nas aulas com certeza não haverá assimilação dos conteúdos dados e com certeza ela não terá um bom desempenho diante das atividades na sala de aula e nas atividades avaliativas.

Pois não existe uma turma no mesmo nível de aprendizagem com certeza cada um irá aprender de forma diferente, uns terão mais facilidades que os outros no processo ensino-aprendizagem cada um irá aprender e seu interesse despertado no seu tempo.

Outro ponto enfocado é sobre as diferenças sociais, ou seja, o meio no qual o aluno está inserido, ou seja, a comunidade a qual pertence tem grande influência sobre o comportamento do aluno, e como se comportam diante de determinadas situações.

Nesse conjunto de alinhamentos obrigatórios, cada aluno segundo sua idade, seus desempenhos, seu comportamento, ocupa ora uma fila, ora outra; ele se desloca o tempo todo numa série de casas; umas ideias que marcam uma hierarquia do saber ou das capacidades, outras devendo traduzir materialmente no espaço da classe ou do colégio essa repartição de valores ou dos méritos (FOUCAULT, 1999, p. 173).

A indisciplina no âmbito escolar está associada a fatores psicossociais e pedagógicos. Daí a complexidade da escola com o assunto.

A indisciplina no meio educacional é vista como a manifestação de um aluno com um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência, desacato, traduzido na falta de educação ou desrespeito pelas regras pré-estabelecidas, na bagunça, agitação ou desinteresse (CHAGAS, 2001, p. 39).

Em relação à falta de limites, cabe à família educar e impor limites aos seus filhos em parceria com a escola no processo de ensino e aprendizagem. Para Rodrigues (1976, p.173), “os motivos humanos para aprender qualquer coisa são

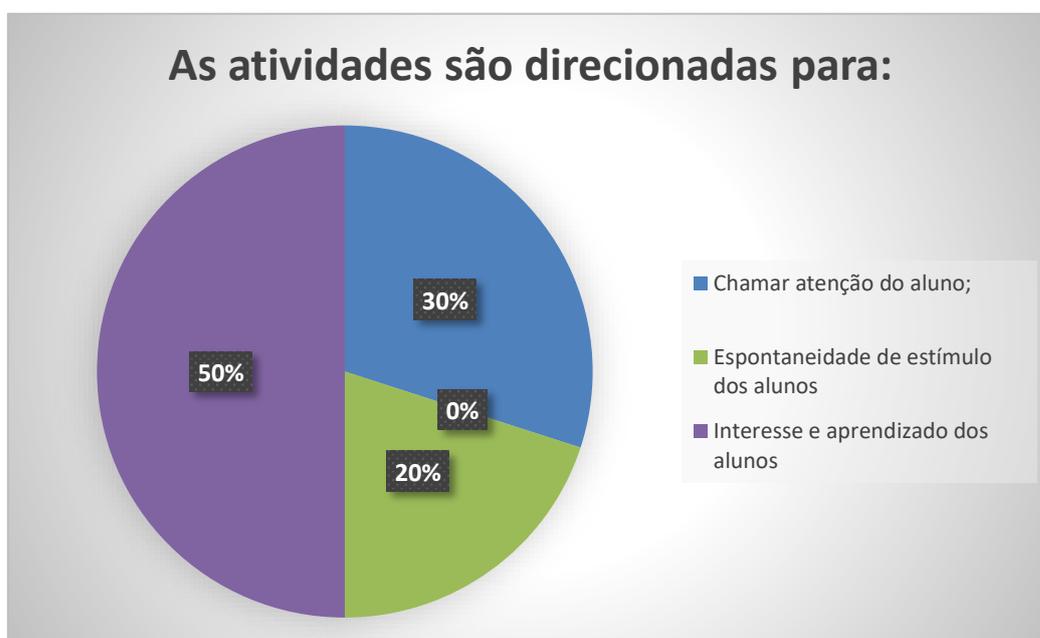
profundamente interiores. A criança deseja aprender quando há em si motivos profundamente humanos que desencadeiem tais aprendizagens”.

A aprendizagem escolar depende, basicamente, dos motivos intrínsecos: uma criança aprende melhor e mais depressa quando sente-se querida, está segura de si e é tratada como um ser singular [...]. Se a tarefa escolar atender aos seus impulsos para a exploração e a descoberta, se o tédio e a monotonia forem banidos da escola, se o professor, além de falar, souber ouvir e se propiciar experiências diversas, a aprendizagem infantil será melhor, mais rápida e mais persistente. Os motivos da criança para aprender são os mesmos motivos que ela tem para viver. Eles não se dissociam de suas características físicas, motoras, afetivas e psicológicas do desenvolvimento (RODRIGUES, 1976, p.174).

As dificuldades encontradas em sala de aula são muitas, os professores dentro da medida do possível, procuram solucionar com ajuda da comunidade Escolar. E tem observado que a maioria do povo não estão querendo lecionar devido as dificuldades encontradas em sala de aula e que na maioria das vezes ficam para os professores resolverem sozinho.

No gráfico 3 apresentamos a finalidade das atividades desenvolvidas na sala de aula das turmas do 2º e 3º ano do ensino fundamental.

Gráfico 3 – Atividades direcionadas



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa

O resultado do gráfico sobre para que as atividades são direcionadas para:30% dos professores responderam chamar atenção dos alunos;20% dos professores responderam espontaneidade e estímulos dos alunos; 50% dos professores responderam: Interesse e aprendizado dos alunos e 0% dos professores não se pronunciaram sobre a emoção obtida e a espontaneidade.

De acordo com D'Antola:

É importante definir com clareza o que se pretende e programar as ações pedagógicas em consonâncias com essas intenções. Professor e educadores em geral devem rever os seus planos, recolocar os seus objetivos e, acima de tudo, reconsiderar a sua própria conduta, pois um comportamento só é incorporado quando vivido em situação concreta da vida cotidiana. A compreensão de que a disciplina é importante na escola, não apenas como um conjunto de normas que organizam o ambiente escolar, mas também como um objetivo educacional a ser atingido, é fundamental para orientar a ação pedagógica da escola (D'ANTOLA, 1989, p.89).

Ribeiro e Jutras (2006) destacam a contribuição da dimensão afetiva para a aquisição de atitudes positivas em relação aos professores, às disciplinas por eles ministradas e à aprendizagem cognitiva dos alunos em sala de aula. A afetividade é importante porque contribui para o processo de ensino e aprendizagem, na criação de um clima de compreensão, confiança, respeito mútuo e motivação.

Os resultados positivos de uma relação educativa movida pela afetividade opõem-se àqueles apresentados em situações em que existe carência desse componente. Assim, num ambiente afetivo, seguro, os alunos mostram-se calmos e tranquilos, constroem uma auto-imagem positiva, participam efetivamente das atividades propostas e contribuem para o atendimento dos objetivos educativos. No caso contrário, o aluno rejeita o professor e a disciplina por ele ministrada, perde o interesse em frequentar a escola, contribuindo para seu fracasso (RIBEIRO; JUTRAS, 2005, p.43).

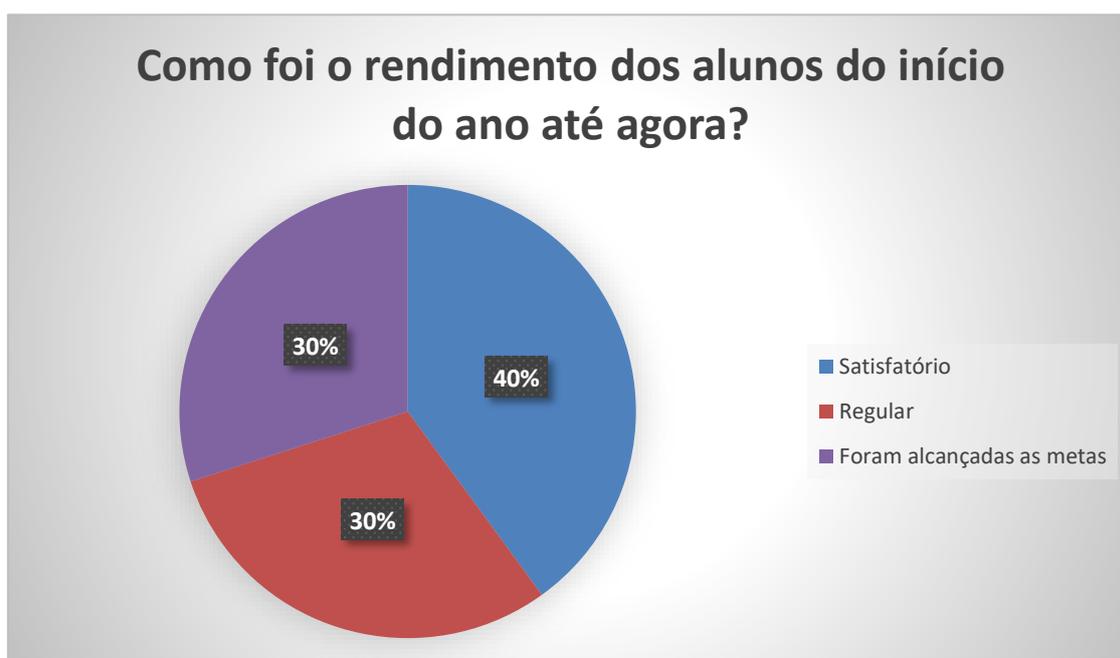
Dentro desse ambiente, ocorrerá a aprendizagem, pois as atividades são direcionadas para que isso ocorra e tem também a questão da compreensão do aluno em sala de aula. Cada um procurando entender uns ao outros.

As atividades são elaboradas seguindo um currículo, para pensar e explorar os conteúdos que foram abordados dentro de sala de aula, buscando caminhos e metas para que ocorra a aprendizagem do professor.

É preciso ter essa parceria entre escola-aluno e comunidade para que haja um aprendizado diferenciado. As atividades em sala de aula são direcionadas para que o aluno aprenda.

O gráfico 4 explicita o rendimento dos alunos durante o ano letivo.

Gráfico 4 - Rendimento dos alunos



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa

Isso mostra que o ensino precisa melhorar, embora tenha atingido metas, mas é sempre bom inovar na questão de educação. Foram respostas baseadas na experiência de cada professor, pois tem sido difícil ao longo dos anos ser professor de alunos que não têm regras e limites.

. Para La Taille (1994, p.120), “se desde cedo a criança aprende que há limites a serem respeitados, aos poucos ela própria vai compreendendo que as regras são como contratos estipulados para que todas as partes sejam beneficiadas”.

Tanto o professor que dará sua aula e os alunos que aprenderão de forma rápida e saudável, conseguindo obter até o fim do ano um rendimento satisfatório no qual foram alcançadas todas as metas.

Resultados em porcentagens do gráfico 4: 40% dos professores responderam que o rendimento dos alunos até meados de 2018 foram satisfatórios, 30% dos professores responderam que o rendimento dos alunos até meados de 2018 foram regular, 30% dos professores responderam que o rendimento dos alunos até meados de 2018 foram satisfatórios e 0% nenhum dos professores responderam que o rendimento dos alunos até meados de 2018 foram satisfatórios.

Ao questionar as professoras: Como você considera a indisciplina escolar existente em sua turma? as professoras do 2º e 3º ano relataram:

Um fator desafiador de dominar, pais, políticos, e professores acontecem que os pais fogem das responsabilidades uma vez que não dão limites os filhos em casa isso na maioria dos casos, política de educação não visa o aluno em si e sim seus próprios interesses e acaba tudo em cima do professor. (Professora Patrícia do 2º ano).

Na sala de aula enfrentamos muitos desafios, a falta de interesse, de limites e desrespeito às figuras de autoridade da escola, sentimos desamparados sem ter a quem recorrer, a falta de estrutura familiar vem agravando o quadro da indisciplina escolar. (Professora Rita do 3º ano).

De acordo com Aquino (1999, p. 42), “a autoridade fundada em relações de respeito mútuo e no prestígio obtido a partir da competência não necessita ser autoritária. Esse professor consegue estabelecer relações baseadas no diálogo, na confiança e nutrir uma afetividade [...]”. Todo professor tem essa relação de diálogo com seus alunos, sendo que o tempo de regência conta muito com a experiência em sala de aula, sendo que é algo que conta muito.

Atualmente, a indisciplina tem se tornado um problema difícil de ser resolvido, porém não é impossível quando se há diálogo em casa e na escola, um trabalho em parceria. Tem que descobrir a causa do problema e reunir escola e família para analisar os fatores que estão levando os alunos a não obedecer, prestar atenção nas aulas, falta de interesse.

É preciso ouvir todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, para analisar os problemas envolvidos em sala de aula e procurar ajuda de outros profissionais como psicólogos, psicopedagogos, dentre outros.

Ao serem indagadas sobre “Como você faz parte para manter a disciplina na sala de aula?” as professoras do 2º e 3º ano compartilharam:

Os alunos têm dificuldades de seguir as normas combinadas no início do ano letivo. Procuro estabelecer uma relação de respeito entre professor e a criança, construindo um espaço saudável para o afeto e a prática diálogo. (Professora Patrícia do 2º ano).

Faço uso de várias metodologias de trabalho para prenderem a atenção deles, às vezes a indisciplina é tamanha que algumas são fracassadas e não consigo atingir os objetivos. Procuro ter uma boa relação com os alunos. (Professora Rita do 3º ano).

No início do ano letivo, os professores trabalham combinados, valores e palavras mágicas como: Por favor, desculpe, com licença.... mantendo uma relação de afetividade e diálogo com os alunos, pois é através dessa interação entre professores, alunos e comunidade escolar que buscam um bom relacionamento dentro da sala de aula, que muitas das vezes não acontecem devido à falta de limites que se tem em casa.

Os professores estão tentando fazer de tudo que podem, além de passar os conteúdos, cabe ao professor impor limites e as regras para serem seguidas, sendo que a maioria dos desafios é enfrentado pelo professor e muitas das vezes sozinho, pois cada um cuida das suas funções na escola.

Segundo Oliveira (2005, p. 38), “toda indisciplina tem uma causa e que a mesma não é simplesmente uma ação, mas uma reação, e que existem vários fatores determinantes da indisciplina, e um deles é a família”.

Os alunos que têm apoio da família, o desempenho escolar será melhor do que os que não seguem a regra de estudar em casa, de fazerem as atividades propostas pelo professor.

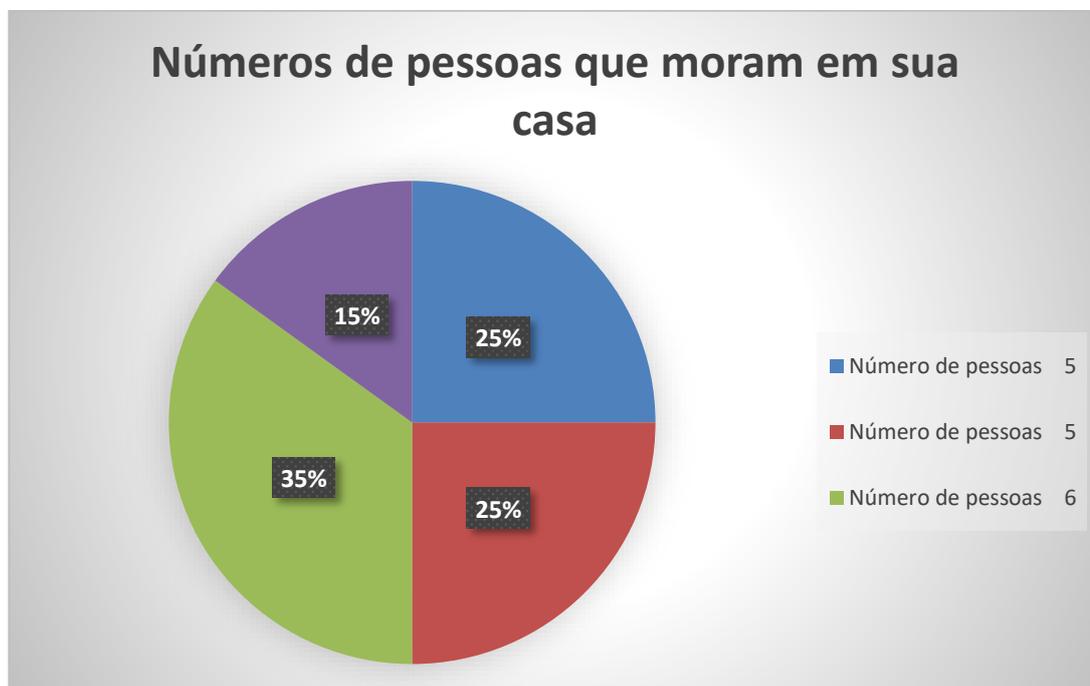
Entrevista com os pais dos alunos, análise e resultados;

Entrevistamos dez pais ou responsáveis de alunos com problemas de comportamento, das turmas do 2º e 3º ano do ensino fundamental da Escola Sonho de Criança. As respostas serão apresentadas por meio de gráficos.

E também de respostas abertas com professores falando como lidam no dia a dia sobre a questão da indisciplina, e com os pais sobre a questão financeira e como eles acham que é o comportamento do filho. Dentre outras temáticas que foram abordadas e analisadas aqui nesta pesquisa.

O gráfico 5 apresenta a quantidade de pessoas que moram na casa dos pais ou responsáveis.

Gráfico 5 - Número de pessoas que moram em sua casa



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa

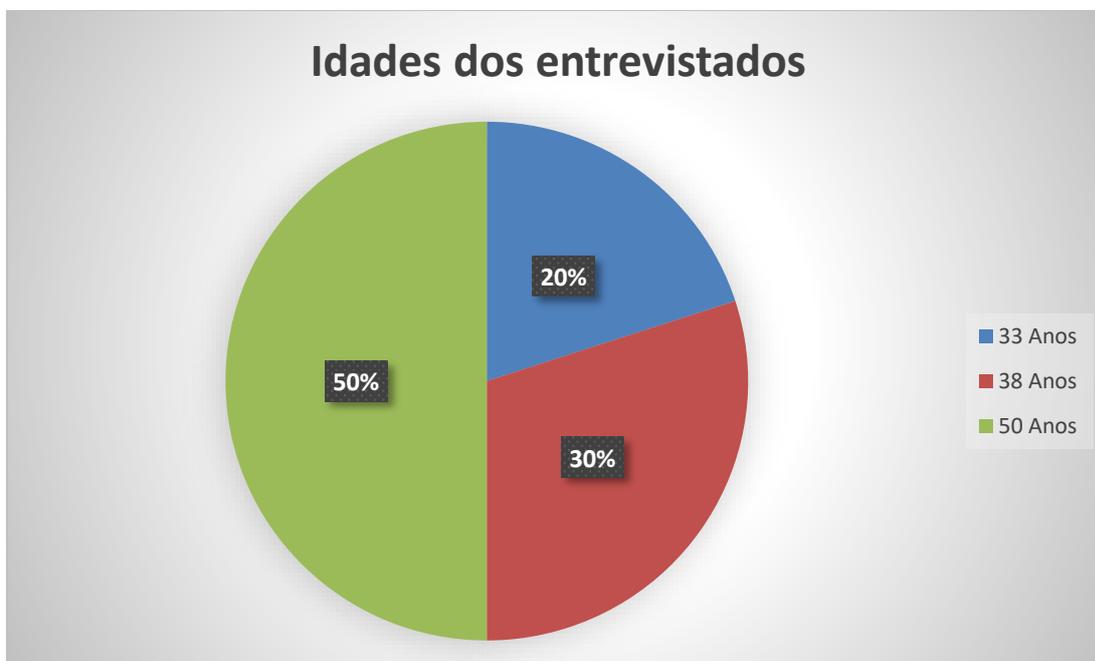
O número de pessoas que moram em casa varia de 3 pessoas até 6, dependendo do tamanho da família. Esse foi o resultado obtido entre os entrevistados Família 25%(Azul) 5 pessoas moram na mesma casa, Família 25% (vermelha) 5 pessoas moram na mesma casa Família 35% (verde) 6 pessoas moram na mesma casa; Família 15% (roxa) 3 pessoas moram na mesma casa.

Na comunidade em entorno existem problemas de cunho social apesar de morar números relevantes em cada casa.

A maioria tem um histórico familiar de convivência em um ambiente ou comunidade que muitos sobrevivem de bolsa família, tráfico, prostituição, trabalho braçal, dentre outras.

No gráfico 6 compartilhamos a idade dos entrevistados.

Gráfico 6 – Idade dos entrevistados

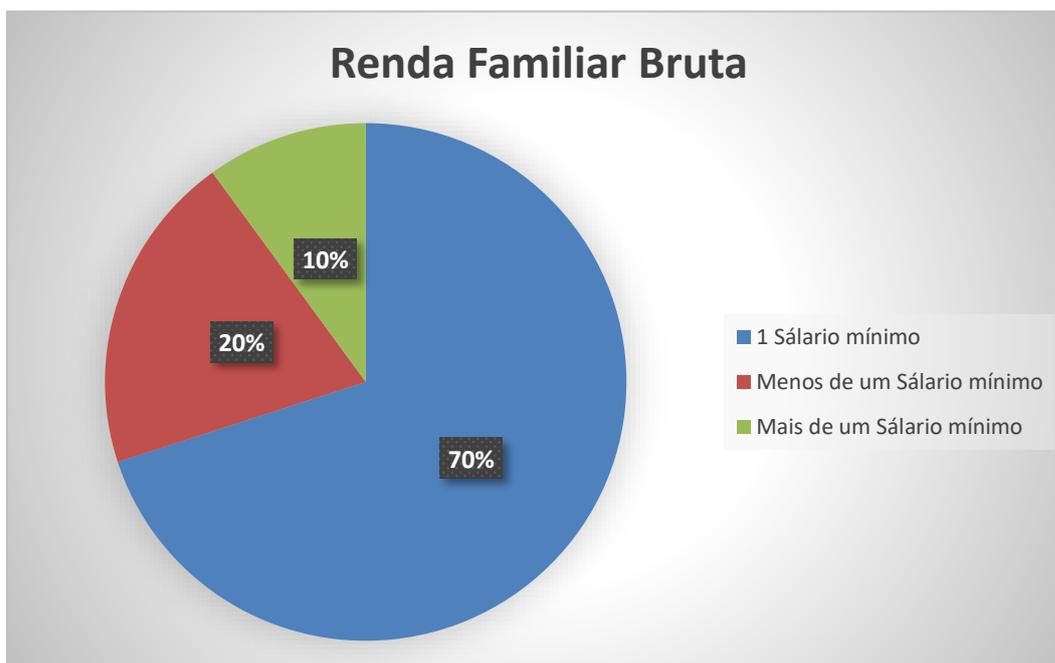


Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa

A idade dos pais ou responsáveis entrevistados são em porcentagem. Números de porcentagens da Idade dos pais entrevistados: 20% tem 33 anos; 30% tem 38 anos e 50% tem 50 anos.

Todos os pais ou responsáveis entrevistados têm maturidade para educarem seus filhos e impor normas de conduta e regras.

O gráfico 7 apresenta a renda familiar bruta dos participantes da pesquisa 70% ganham 1 salário mínimo, 10% que representa 1 família ganham mais de um salário e 20% menos de um salário mínimo.

Gráfico 7 - Renda familiar bruta

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa

A maioria dos pais entrevistados ganha no mínimo um salário mínimo, logo em seguida vem os pais que ganham menos de um salário mínimo. E 10% dos pais ganham mais de um salário mínimo, resumindo, a maioria vive com dificuldades financeiras.

Pela pesquisa realizada com os pais, observa-se que a renda mensal é igual ou inferior a um salário mínimo, as condições de vida são precárias, com relação a faixa etária eles estão em idade madura para assumirem responsabilidade para serem pais, sendo que a maioria o trabalho é braçal ou em empresas como pedreiros – três, empregadas domésticas – seis são atendentes em lojas – uma mais de um salário-mínimo, muitos na comunidade que cercam esses alunos sobrevivem de bolsa família que é um projeto do governo federal para ajudar famílias carentes e seus filhos a frequentarem a escola.

Há dois séculos, o ensino ficava a cargo da família ou de pequenos grupos. Depois, a escola assumiu o papel de formalizar os

conhecimentos, ampliá-los, sistematizá-los, tornando-os comuns a todos. A família antes era afastada, agora, é convidada a participar. Família e escola são os principais responsáveis pela educação. O que falta é uma relação mais estreita entre as duas. Parece que cada dia que se passa, menos limite os alunos recebem da família em casa (POLATO, 2009, p. 29).

Mesmo que a renda não seja satisfatória, ou que sirva para o sustento da família não pode ser deixado de lado ensinar boas maneiras aos seus filhos.

No gráfico 8 compartilhamos as atividades escolares que o(a) filho(a) faz depois que chega em casa.

Esse gráfico destaca-se, pois, a questão da indisciplina e falta de compromisso estão embutidos nele: 50% dos alunos indisciplinados chegam em casa jogam os livros no sofá e vão brincar enquanto que os outros 50% Não dão importância, pois não tem nada escrito no caderno e não se interessa pelas atividades escolares.

O governo criou o bolsa família para assegurar a presença do aluno na sala de aula.

Para fazer valer a lei o governo liberou um incentivo, que é o programa bolsa família, cuja condição para recebê-la é que a criança deve apresentar uma frequência positiva, sendo de responsabilidade do Ministério da Educação (MEC), o acompanhamento da frequência das crianças. Ou seja, muitas crianças permanecem na escola devido a tal incentivo, sem a devida preocupação, por parte de alguns pais, com a educação de seus filhos, as prioridades são em relação ao incentivo (PIMENTA, 2012, p. 21).

A família pode contribuir para a indisciplina;

[...] por várias questões e, principalmente, as econômicas a “dona de casa” foi obrigada a ir para o mercado de trabalho, ocasionando uma “fenda” no tempo para com os filhos, não permitindo o acompanhamento mais de perto do desenvolvimento em relação a questões de valores para as crianças. Instala-se uma verdadeira crise de autoridade na educação (PIMENTA, 2012, p.19).

Esse é dos motivos pelo qual os pais não deixam seus filhos em casa para se acalmarem ou fazerem algo útil, como ir ao médico para saber qual é o problema do discente ou os pais não suportam os filhos em casa e mandam para escola.

A escola além de passar conhecimentos, tem que impor limites; ser professor na atualidade tem se tornado difícil, pois a situação caótica que se encontra os sistemas educacionais precisando de melhorias, recursos para trabalhar no cotidiano, a falta de materiais para trabalhar os conteúdos estabelecidos pelo sistema tem ocasionado muitos problemas na área educacional.

Gráfico 8 - Atividades escolares realizadas em casa



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa

O aluno tem que seguir uma rotina na realização das atividades escolares em casa. Pelo que observamos no gráfico 8, os alunos não seguem uma rotina quando chegam da escola e não seguem uma rotina: tomar banho, almoçar, fazer tarefa e ir brincar um pouco e logo em seguida dormir.

Segundo os dados avaliados, metade das crianças jogam os livros em cima do sofá e vão brincar, os outros não deram importância, pois não tem nada escrito no caderno e não se interessam pelas atividades escolares.

No primeiro caso a criança não tem limites e nem regras, no segundo, além de não terem regras, não tem o interesse para que ocorra a aprendizagem. Segundo Parolim (2003, p. 99),

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades

que a aproximam dessa instituição. A escola tem sua metodologia filosofia, no entanto ela necessita da família para concretizar seu projeto educativo.

A família é a base para tudo, é a célula mãe da sociedade, tanto a família quanto a escola tem objetivos semelhantes, preparar para a vida e preparar para o mercado de trabalho.

Ter a família como referência simbólica significa privilegiar a ordem moral sobre a ordem legal, a palavra empenhada sobre o contrato escrito, o costume sobre a lei, o código de honra sobre as exigências dos direitos universais de cidadania julgando e avaliando o mundo social com base em critérios pessoais dos quais decorre a dificuldades de estabelecer critérios morais universalistas (SARTI, 2010, p. 130).

Wallon (1975 p. 198) afirma que

As primeiras relações utilitárias da criança não são as suas relações com o meio físico, que, quando aparecem, começam por ser lúdicas; são relações humanas, relações de compreensão, que tem como instrumento necessário meios de expressão, e é por isso que a criança, se não é naturalmente um membro consciente da sociedade, também não é um ser primitivo e totalmente orientado para a sociedade (1975, p.198).

É impossível colocar à parte escola, família e sociedade, pois, se o indivíduo é aluno, filho e cidadão, ao mesmo tempo, a tarefa de ensinar não compete apenas à escola, porque o aluno aprende também através da família, dos amigos, das pessoas que ele considera significativas, dos meios de comunicação, do cotidiano. Sendo assim, é preciso que professores, família e comunidade tenham claro que a escola precisa contar com o envolvimento de todos (SOUSA, 2008, p. 1).

Diante do que foi citado acima, Wallon e Sousa enfatizam a importância da família das atividades atribuídas e o papel da sociedade em que os alunos participam, pois vivemos em uma hierarquia: no qual cada setor tem o seu papel, lembrando que os alicerces da personalidade são formados na família, a sociedade impõe as regras e seu papel preponderante, a escola transmite conhecimentos para transformar os alunos em cidadãos que irão inserir na sociedade.

A maioria dos professores não sabem lidar com esse fenômeno chamado Indisciplina Escolar, apesar de ter formação profissional e especialização é um

problema que vai além da escola como o social, a família que tem um papel importante.

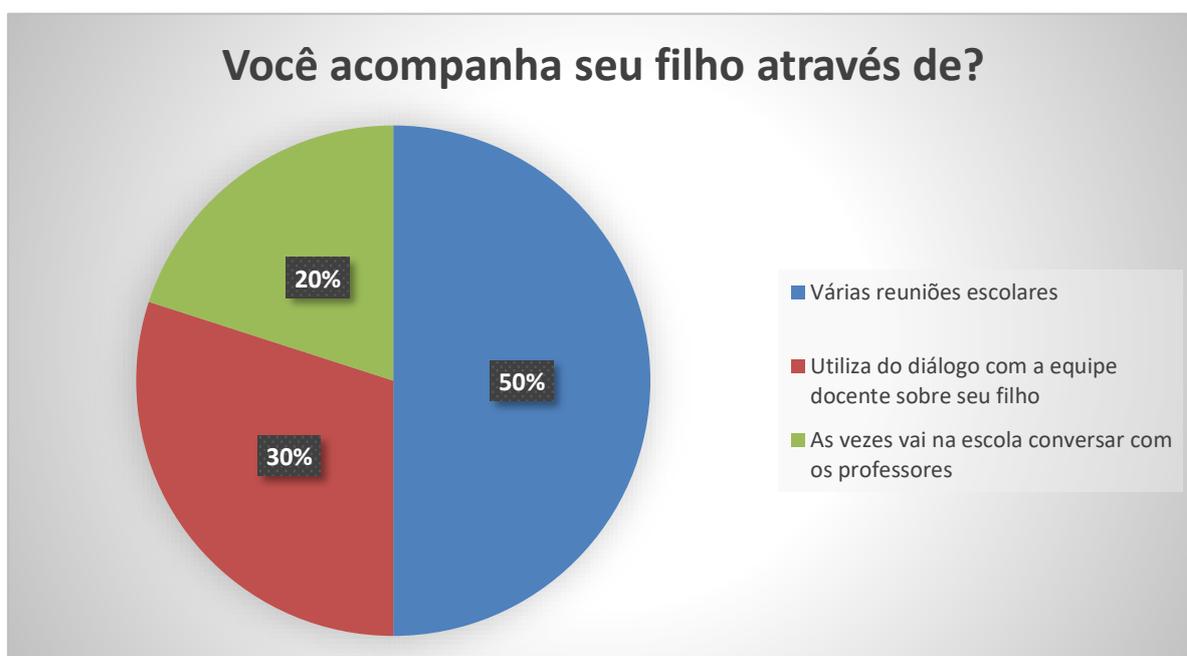
Acredito na parceria da família, escola e comunidade escolar e se for preciso ir em busca de uma equipe multidisciplinar pode haver uma solução, pois a escola e os professores não estão preparados para lidarem com situações de indisciplina: como agressão física, palavrões, chingamentos, falta de respeito e limites dentre outros.

Segundo Oliveira (2005, p. 38), “toda indisciplina tem uma causa e que a mesma não é simplesmente uma ação, mas uma reação, e que existem vários fatores determinantes da indisciplina, e um deles é a família”. É o que temos observado aqui nessa pesquisa, a que a desestrutura familiar tem contribuído muito no processo ensino aprendizagem.

Alunos que tem apoio em casa, saem melhor nas atividades escolares e com certeza na vida, ou seja, que os pais ajudam nas tarefas escolares e o aluno tem uma rotina diária para ser seguida e que corrigem os filhos quando estão errados, buscando ajudar o aluno no desenvolvimento pessoal e escolar.

O gráfico 9 apresenta de que forma o pai ou responsável acompanha o(a) filho(a) nas atividades escolares.

Gráfico 9 - Acompanhamento do pai ou responsável nas atividades escolares



Como é o acompanhamento dos pais aos filhos no decorrer do ano letivo:50% acompanham o filho nas reuniões escolares, no qual tem um período estabelecidos para acontecerem;30% Utiliza dos diálogos com a equipe escolar; 20% Às vezes vai na escola conversar com os professores.

Alguns dos pais ou responsáveis não têm tempo para acompanhar as atividades pedagógicas do seu filho e vão à escola conversar com os professores para saberem como estão seus filhos.

Pelo fato das reuniões serem periódicas, mensal ou por unidade, afirmo que os pais vão às reuniões, tendo exceção daqueles que mais precisam de apoio, tanto em casa, como psicológico, os pais não comparecem, mas a escola tem feito a sua parte.

São famílias que precisam de orientação, apoio psicológico e constante contato no que diz respeito ao comportamento e aprendizado do seu filho, de orientações como fazer com o seu filho: apoio pedagógico, psicológico, dentre outros profissionais que contribuem para a educação dos alunos.

Dayrell (2012) a história da relação e interação da família e escola é bastante antiga. A educação familiar é a primeira a educar, porém, a educação escolar era essencialmente informal onde os pequenos aprendiam com os mais velhos através da observação e da convivência.

A relação família e escola nasce com os primórdios da escolarização, entendida aqui de forma sumária, como um processo formal de educação que inclui entre outros aspectos, a promoção do acesso a leitura e escrita (DAYRELL, 2012, p.77).

“Por falta de um contato mais próximo e afetuoso, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se reflete em casa e quase sempre, também na escola em termos de indisciplina e de baixo rendimento escolar”. (MALDONADO, 1997, p. 11).

A falta de apoio familiar;

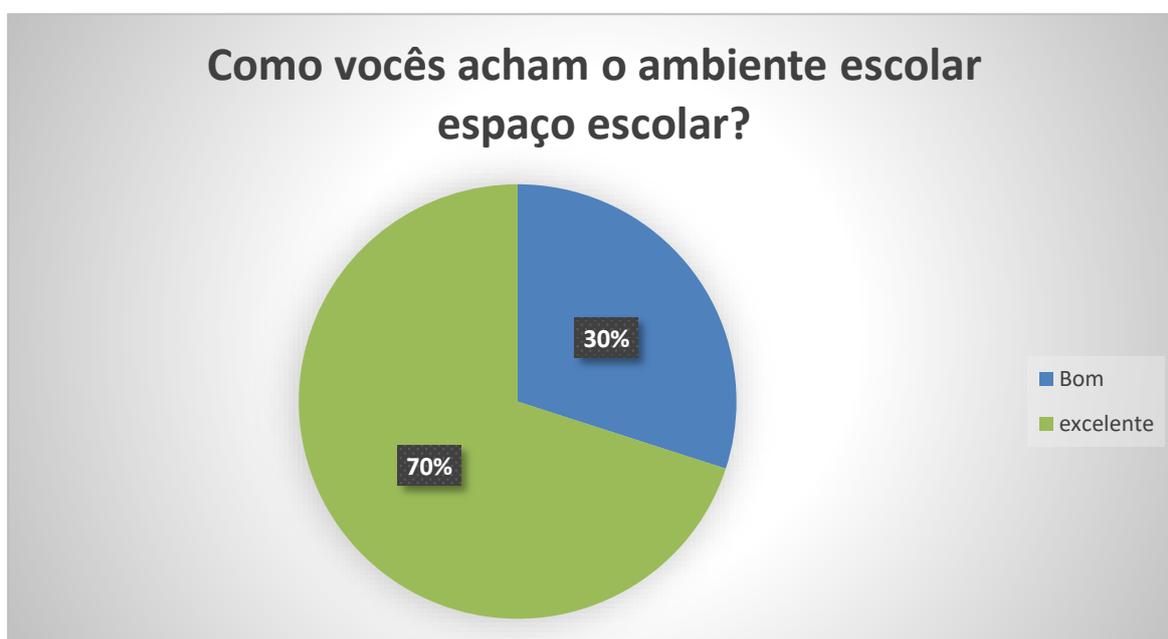
Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou. (TEDESCO, 2002, p. 36).

O acompanhamento Escolar tem que ser de forma constante e contínua no sentido de ajudar os alunos, a família tem que tirar um horário para acompanhar as atividades escolares, para de uma certa forma acompanhar a evolução educacional do seu filho.

O gráfico 10 explicita o olhar dos pais ou responsáveis em relação ao ambiente escolar

Gráfico 10 - Olhar dos pais ou responsáveis em relação ao ambiente escolar

Diante das respostas obtidas: 30% acham bom o ambiente Escolar e 70% acham excelente o ambiente Escolar. Isso devido a nova sede da escola que foi construída.



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa

A maioria dos pais acham o ambiente escolar excelente, pois a escola foi ampliada e tem espaços para as crianças brincarem (a quadra e o parquinho), sala de leitura, salas com ar condicionado, dentre refeitórios e outros itens.

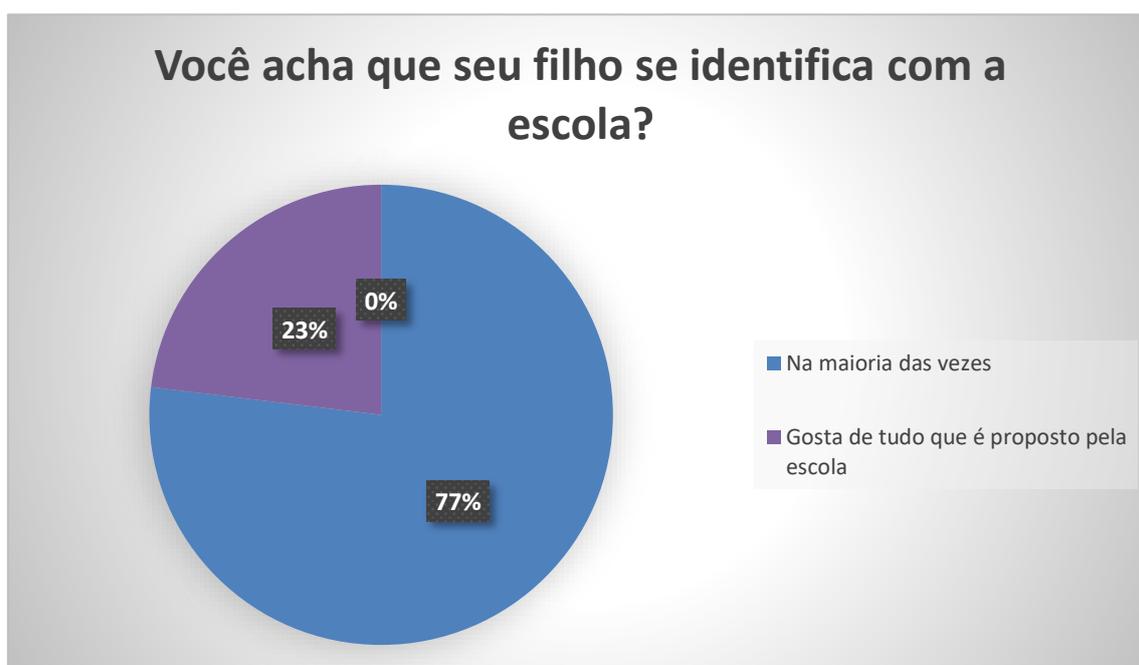
Mas isso não significa que seus filhos tenham a mesma opinião e na maioria das vezes querem utilizar o Espaço escolar para brincarem com os coleguinhas, conversando atrapalhando de uma certa forma o bom andamento das atividades letivas.

Vasconcellos (2006, p. 19) afirma que esse descontentamento dos professores, nas escolas atuais, acontece por que “o educador não dispõe de uma concepção, de um método, de uma ferramenta eficiente”.

De acordo com Freire (1996), o educador deve conhecer o dia a dia do aluno, porque é nessa realidade que desenvolve seus instintos e desabrocha a indisciplina no âmbito escolar.

O gráfico 11 apresenta a percepção do pai ou responsável sobre a identificação do(a) filho(a) à escola

Gráfico 11 – Percepção do pai ou responsável sobre a identificação do(a) filho(a) à escola



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa

Na maioria das vezes as crianças se identificam com a escola, pois é nela que acontece o processo de ensino e aprendizagem, já os pais interessados se preocupam mais com o processo de aprendizagem, com as atividades propostas em sala de aula e em se comportar durante as aulas.

Resultado em porcentagem: 77% dos pais responderam que seus filhos se identificam com a escola e 23% dos pais responderam que seus filhos gostam de tudo que é proposto pela escola.

Mesmo que os filhos se identificam com a escola, isso não significa que essa identificação seja para estudar, existem outras coisas que eles podem se identificar

como: com o colega que não presta atenção nas aulas e ficam conversando, perturbando o bom andamento das atividades letivas, lembrando que existem crianças que mesmo identificando com a escola elas não sabem se comportar, ou seja não sabem respeitar as regras que são impostas pela instituição Escolar.

No gráfico 12 compartilhamos a definição do comportamento do(a) filho(a) pelos pais ou responsáveis. 70% dos pais responderam que consideram os filhos desobedientes e 30% dos pais responderam que seus filhos são sapecas;

Gráfico 12 - Definição do comportamento do(a) filho(a)



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa

A maioria dos pais ou responsáveis respondeu 70% dos pais responderam que consideram os filhos desobedientes; 30% dos pais responderam que seus filhos são sapecas. que seus filhos são desobedientes, pois de forma alguma escutam os pais quando eles mandam estudar e fazer as tarefas escolares, sendo que muitos pais trabalham fora e não podem dar subsídio e sentar com eles a qualquer hora.

Outros responderam que os filhos são sapecas, pois ao chegarem em casa, já saem para rua e vão brincar, precisando os pais irem buscar os filhos, pois além de não obedecerem, não sabem seguir as regras que são impostas, pelos responsáveis.

A indisciplina pode ser um comportamento dos alunos a ser percebido e dizer que ele está com problemas de ordem social ou moral. Segundo La Taille, a indisciplina em sala de aula é

(entre outros fatores) decorrência do enfraquecimento do vínculo entre moralidade e sentimento de vergonha [...]. Mas certamente não se resume apenas a este fator. Uma forte hipótese é a de que a família desestruturada pode influenciar para a indisciplina e a quebra de regras por parte do estudante. Além da influência familiar, as questões psicológicas e sociais afetam diretamente o aluno provocando angústia e sofrimento, nestes casos, as saídas utilizadas para expressar o sofrimento e o mal-estar interior, pode muito bem ser a indisciplina (LA TAILLE, 1996 p.11).

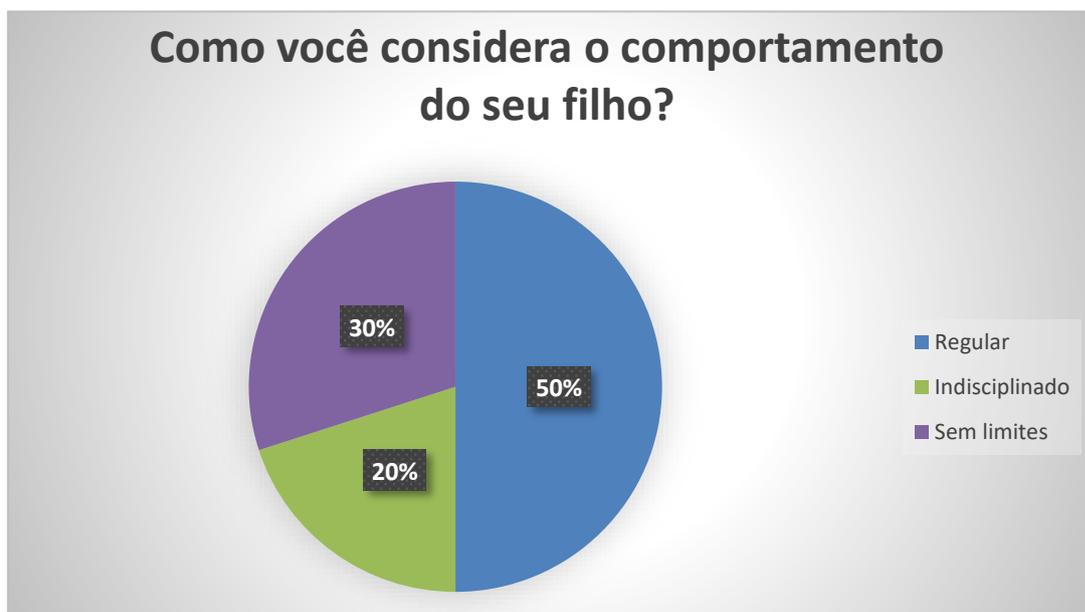
O aluno indisciplinado é aquele que “se insurge contra a disciplina” (FERREIRA, 1986, p.595).

A indisciplina, segundo Berton (2005, p. 138), é “entendida como uma manifestação de mal-estar, não aparece somente no contexto escolar. Sob múltiplas formas – do questionamento da autoridade constituída à violência – é um fenômeno generalizado na sociedade brasileira”.

A indisciplina pode ser um comportamento dos alunos a ser percebido e dizer que ele está com problemas de ordem social ou moral. Segundo La Taille, a indisciplina em sala de aula é

O gráfico 13 apresenta o olhar dos pais ou responsáveis sobre o comportamento do(a) filho(a)

Gráfico 13 – Comportamento do(a) filho (a)



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa

Pelo fato de serem alunos que estudam em um ambiente que tem muitas coisas a oferecer, a maioria dos alunos tem um comportamento regular, sendo que 30% são considerados sem limites, 20% indisciplinado e 30% sem limites aqueles que não seguem a rotina e nem respeitam toda a comunidade escolar. E o restante indisciplinado ao pé da letra, não tem regras e nem limites.

Os professores estão tentando fazer de tudo que podem, pois, além de passar os conteúdos cabe ao professor impor limites e as regras para serem seguidas. A maioria dos desafios são enfrentados pelo professor e muitas das vezes sozinho, pois cada um cuida das suas funções na escola.

Para Aquino (1996, p. 96), “é impossível negar, a importância e o impacto que a educação familiar tem (do ponto de vista cognitivo, afetivo e moral) sobre o indivíduo”.

A indisciplina no meio educacional é vista como a manifestação de um aluno com um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia, intransigência, desacato, traduzido na falta de educação ou desrespeito pelas regras pré-estabelecidas, na bagunça, agitação ou desinteresse (CHAGAS, 2001, p. 39).

Hoje a escola além de passar os conteúdos, ela tem que impor limites, sendo que esse trabalho é da família, aproveitando e falando que a escola tem normas a serem seguidas.

CONCLUSÃO

Após ter realizado essa pesquisa meu conhecimento foi ampliado devido à prática pedagógica que tenho na sala de aula com esse problema do nosso cotidiano, ou seja, a realidade atual tem atingido de forma significativa o aprendizado dos Alunos e seu desempenho nas atividades escolares e no aprendizado.

Sendo a indisciplina um dos problemas que os professores têm sofrido com esta problemática, tem buscado soluções, mas a solução está em um trabalho conjunto, escola, professor e comunidade escolar. A escola tem que impor regras e a família limites, sendo que cabe ao professor ensinar valores, respeito a todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

A família é o primeiro contexto social da criança, contudo, os traços que caracterizam a criança ao adolescente ao longo do seu desenvolvimento. A socialização começa no interior da família estendendo-se as instituições que contribuem para a socialização.

Os alunos indisciplinados não são apoiados pelos pais ou responsáveis no processo de ensino e aprendizagem. A escola é responsável por tudo, ou seja, além de educar e impor as regras, a escola está sendo responsável pela imposição de limites sendo que esse papel é atribuído à família. Impor limites não é uma tarefa fácil, mas os pais deveriam começar criando uma rotina para cada aluno. Por exemplo: ter nessa rotina o horário das refeições, da higiene, de estudar, de brincar e dormir, estipular um horário para cada uma dessas tarefas.

Quando o aluno chega à escola, percebe que tem normas e regras a serem seguidas, sendo assim a indisciplina seria a quebra destas, seja por revolta ou por desconhecimento. A parceria entre a escola e a família é importante para resolver da melhor forma possível a quebra das regras impostas por elas.

A indisciplina pode ser vista como respostas a práticas educacionais conservadoras e também à carência do aluno – anteriormente não construída pela família – em reconhecer o professor como uma figura de autoridade que deve ser respeitada.

Com isso, fica evidente que para se analisar a indisciplina escolar é necessário levar em conta não apenas como proveniente do aluno, mas também como influência da família e da prática do professor no desencadeamento desse comportamento.

Percebemos que, quando o aluno está desmotivado, ele não reconhece a importância da escola, dedicando seu tempo em sala a comportamentos tidos como indisciplinados. Essa falta de motivação pode ocorrer devido às condições precárias da escola, sendo uma forma de denúncia.

Também pode ocorrer pela incapacidade do aluno em obedecer a regras e normas, sendo uma intolerância dele em atender aos acordos firmados ou pela falta de limites ensinados pela família e pelo professor.

Os resultados obtidos por meio das pesquisas realizadas anteriormente nos possibilitam indicar algumas das possíveis causas da indisciplina escolar, pois o que nos parece claro nas leituras e discussões dos textos é que a indisciplina escolar não possui um conceito ou uma fórmula secreta que possa ser aplicada a diversas situações ou ambientes.

A família e o meio social tem um grande peso no desempenho escolar dos alunos e é preciso ter ajuda, pois a indisciplina é um problema que envolve, escola, sociedade, professor e comunidade escolar.

RECOMENDAÇÕES

Após ter realizado essa pesquisa meu conhecimento foi ampliado devido a prática pedagógica que tenho na sala de aula com esse problema do nosso cotidiano, ou seja, da realidade atual tem atingido de forma significativa o aprendizado dos educandos e seu desempenho nas atividades escolares e no aprendizado.

“A escola tem um papel preponderante na contribuição do sujeito, tanto do ponto de vista de seu desenvolvimento pessoal e emocional, quanto da constituição da identidade, além de sua inscrição futura na sociedade”. (SYMANSKI, 2001, p 90)”

Os alunos não são apoiados pelos pais no processo ensino aprendizagem. A escola é responsável por tudo, o seja além de educar e impor as regras a escola está sendo responsável pela imposição de limites sendo que esse papel é atribuído a família, eu sei que impor limites não é uma tarefa fácil, mas os pais deveriam começar criando uma rotina para cada aluno.

Por exemplo: Ter nessa rotina o horário das alimentações, da higiene, do estudar, de brincar e dormir estipular um horário para cada uma dessas tarefas.

“Oliveira (2005, p. 38) “Toda indisciplina tem uma causa e que a mesma não é simplesmente uma ação, mas uma reação, e que existem vários fatores determinantes da indisciplina, e um deles é a família.”

Quando o educando chega na escola, ele percebe que tem normas e regras a serem seguidas, sendo assim a indisciplina seria a quebra destas, seja por revolta ou por desconhecimento.

Sendo a indisciplina um dos problemas que o professores da atualidade têm sofrido e buscado soluções, mas a mesma precisa de parcerias: escola, professor e comunidade escolar.

A união destas parcerias fará com que essas instituições citadas tenham forças para tentarem resolver da melhor forma possível esse fenômeno chamado desobediência e quebra das regras impostas por elas.

A indisciplina necessita ser estudada a partir da percepção e das necessidades de cada grupo, não há como generalizar o que é ou o que não é disciplina ou indisciplina, pois muitos dos atos que em um grupo são considerados indisciplina em outro não são.

Diante de tais reflexões, indicamos alguns pontos que podem subsidiar nossas discussões sobre indisciplina, visto que os mesmos aparecem direta ou indiretamente citados nas pesquisas anteriores.

O conceito de indisciplina escolar está relacionado ao conceito de Educação que os integrantes da escola ou os pesquisadores da escola possuem;

A indisciplina escolar relaciona-se também à organização da escola (administrativa e sala de aula) e com as influências das relações com grupos fora da escola, a comunidade local e a sociedade.

A indisciplina escolar pode ter a ausência da comunidade na escola como uma de suas causas; os atos de indisciplina em sala de aula estão ligados à formação (ou não) do professor.

As ausências de parâmetros que tratem da indisciplina no Projeto Político Pedagógico contribuem com o não saber o que fazer dos professores e membros administrativos; A indisciplina escolar é muito mais do que uma revolta contra as regras, é uma indicação de que a atual escola não conseguiu se adequar ao momento histórico ao qual vivenciamos.

Podem-se visualizar no espaço escolar práticas que visam a homogeneização e a busca do aluno obediente que acata as “verdades absolutas” que os professores dizem possuir.

REFERÊNCIAS

ABREU, Manuel Viegas et al. **Da prevenção do insucesso escolar ao desenvolvimento interpessoal**. Revista Portuguesa de Pedagogia, Coimbra, Universidade de Coimbra, v. 17, p 146, 1983.

ANTUNES, C. **A afetividade na escola: educando com firmeza**. Londrina: Maxiprint, 2006.

ANTUNES, Celso. **Professor Bonzinho=Aluno Difícil: a questão da indisciplina em sala de aula**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

AQUINO, J. G. (org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

AQUINO, J. G. A (1998) **A violência escolar e a crise da autoridade docente**. Cadernos CEDES, Campinas, v. 19, n. 47, p. 719, dez.

AQUINO, J. G. (org.) **Autoridades e autoritarismo na escola: alternativas teóricas e práticas**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1999.

AQUINO, J. G. **Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas**. São Paulo: Moderna, 2003.

BERTON, D. R. **Cultura escolar e indisciplina: um olhar sobre as relações na instituição escolar**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Instituto de Biociências do *Campus* de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005.

BOARINI, Maria Lucia. **Indisciplina escolar: uma construção coletiva**. Revista Semestral Da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. Maringá, v.17, n.1, Jan.– jun. 2013. p.123-131. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572013000100013>. Acesso em: 15 maio. 2017.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRUYNE, P. D.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. D. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

CARVALHO, J. S. F. Os sentidos da (in)disciplina: regras e métodos como práticas sociais. *In*: AQUINO, J. G.(org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 8. ed. São Paulo: Summus, 1996. p. 29-138.

CHAGAS, K. M. **Indisciplina na escola: de quem é a culpa?** Monografia (Curso de Pós-Graduação em Gestão de Qualidade na Educação), Guarapuava-PR, 2001.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

D'ANTOLA, A. (org.). **Disciplina na escola: autoridade versus autoritarismo**. São Paulo: EPU, 1989.

DAVIDOV, V.; ZINCHENKO V. P. A contribuição de Vygotsky para o desenvolvimento da Psicologia. *In*: DANIELS, H. **Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos**. São Paulo: Papirus, 1994. p. 151-168.

DAYRELL, J. [et.al.] (2012) **Família, escola e juventude: olhares cruzados Brasil e Portugal** / [et.al.] organizadores –Belo Horizonte: Editora UFMG

DE VRIES, R.; ZAN, B. **A ética na educação infantil: o ambiente sócio moral na escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

DEMO, P. **Educação e qualidade**. Campinas: Papirus, 1996.

DONATELLI, D. (2004) **Quem me educa? A família e a escola da (in) disciplina** / Dante Donatelle [organização Beatriz Garcia]. –São Paulo: Arx.

DUBET, François. **A escola e a exclusão**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 119, p. 29-45, jul. 2003.

DUBET, François; MARTUCCELLI, Danilo. **En la escuela: sociología de la experiencia escolar**. Buenos Aires: Losada, 1998.

ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. 3. ed. Portugal: Porto, 1994.

FRELLER, Cintia Copit. **História da Indisciplina Escolar: O trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicottiana**. 1.^a Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário da Língua Portuguesa**, 1986.

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio**. 7. ed. Curitiba: Positivo, 2008.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

FONSECA, Luísa. **Compreensão leitora e atenção seletiva: um estudo com alunos do ensino médio**. Dissertação (Mestrado) – 2013.

FRANCO, L. A. C. A disciplina na escola. **Revista Ande**, São Paulo, p. 62-67, 1986.

FREIRE, P (2008); **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra.

FREINET, Célestin. **A educação pelo trabalho**. Lisboa:Presença,1974, 2 volume.

GARCIA, Joe. (1999) **Indisciplina na escola**: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan./abr.

GARCIA, J. Indisciplina, incivilidade e cidadania na escola. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 8, n. 1, p. 121-130, dez. 2006.

GARCIA, J; INDISCIPLINA NA ESCOLA: **Uma Reflexão Sobre A Dimensão Preventiva**. R. paran. Desenv., Curitiba, n.95, jan./abr. 1999, p. 101-108. Disponível em: http://www.ipardes.gov.br/pdf/revista_PR/95/joe.pdf. Acesso em 29/02/2014.

L, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 2001.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2009.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas (ERA)**, São Paulo, v. 35, n. 3, 1995.

JOSÉ; Elisabeth da Assunção; COELHO, Maria Tereza. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: s.n,1999.

JUSTO, J. S. Escola no epicentro da crise social. *In*: LA TAILLE, Y. de (org.). **Indisciplina/disciplina**: ética, moral e ação do professor. Porto Alegre: Mediação, 2010. p.23- 54.

KUBATA, L. et al. **A postura do professor em sala de aula**: atitudes que promovem bons comportamentos e alto rendimento educacional. Revista Eletrônica de Letras, v. 3, n. 1, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Metodologia Científica**. 8a. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LA TAILLE, Y. de. A indisciplina e o sentimento de vergonha. *In*: AQUINO, J. G. (org.). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. 14. ed. São Paulo: Summus, 1996. p. 9-24.

LA TAILLE, Y. (2006) **Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas**. Porto Alegre: Artmed.

LÜCK, H. (2009). **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Acedido em 12 de 2013.

MALDONADO, M. T. Aprendizagem e afetividade. **Revista de Educação AEC**, v. 23, n. 91, p.37-44, 1994.

MALDONADO, Maria T. **Comunicação entre pais e filhos**: a linguagem do sentir. São Paulo: Saraiva 1997.

MARQUES, M. H. (2012) **Como educar para os valores: desafios e caminhos paratrilhar uma educação de valores** - São Paulo: Paulus - (coleção pedagógica e educação)

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. **Análise textual discursiva**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2011.

MUCHAIL, S. T. **Foucault, simplesmente**. São Paulo: Loyola, 2013.

NÉRICI, Imídio G., **Introdução à Didáctica Geral**, Edições Atlas, 2ª edição, São Paulo, 1998

OLIVEIRA, M. C. K. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

OLIVEIRA, M. I. de. **Indisciplina escolar**: determinantes, consequências e ações. Brasília: Líber Livro, 2005.pg,38

OLIVEIRA, Rosimary L.G. **Reflexões sobre a indisciplina escolar a partir de sua diversidade conceitual**. Anais. IX Congresso Nacional de Educação – Educere. PUCPR, 26 a 29 out. 2009.

OLIVEIRA. C.B. E. & MARINHO-ARAÚJO. C. M **A relação família-escola**: intersecções e desafios. Estudos de Psicologia I Campinas I 27(1) I 99-108 I janeiro - março 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf>. Acesso em: 16/05/14.

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento & aprendizagem em Piaget e Vygotsky**: a relevância social. São Paulo: Plexus;1994.

PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a disciplina na escola**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

PAROLIM, I. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação**. Rio de Janeiro. José Olímpio, 2007

PIAGET, J. A pedagogia moderna. In: PARRAT, S.; TRYPHON, A. (org.). **Jean Piaget**: sobre a pedagogia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. p.181-190.

PIAGET, J. Os procedimentos da educação moral. In: MACEDO, L. de (org.). **Cinco estudos de educação moral**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. p. 1-36.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** 15. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

PIAGET, J. **Biologia e conhecimento**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A representação no espaço da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1979.

PIMENTA, Kedna Gomes, LOUZADA, Shênia Soraya Soares. **A indisciplina na percepção de educadores e algumas possibilidades**.

PIROLA S.M. F; AS MARCAS DA INDISCIPLINA NA ESCOLA: Caminhos e Descaminhos das Práticas Pedagógicas / Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências Humanas - Programa de Pós- Graduação em Educação / Universidade Metodista de Piracicaba, 2009. Disponível em: <https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/OTPCSWFGHKVR.pdf>. Acesso em 18/04/14.

POLATO, A. Sem culpar o outro. **Revista Nova Escola**, São Paulo, ano XXIV, n. 225, set. 2009.

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

REGO, Teresa Cristina R. A Indisciplina e o Processo Educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, Júlio Groppa (org.). **Indisciplina na Escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Editora Summus, 1996 – (Na escola).

REGO, Teresa Cristina R. **A indisciplina e o processo educacional: uma análise** na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, Julio Groppa (org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Sammus Editorial Ltda., 1996. cap. 6, p. 86-102.

RIBEIRO, M. L.; JUTRAS F. **Representações sociais de professores sobre afetividade**. 2005.

RODRIGUES I. A. A. *et al.* O papel do professor na gestão da indisciplina em sala de aula no universo da adolescência. CONGRESSO- NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO (CONNEPI), 7., 2012, Palmas-Tocantins.

RODRIGUES, M. **Psicologia educacional**: uma crônica do desenvolvimento humano. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1976.

SANTOS, Joel J. **Análise de Custos**: remodelado com ênfase para sistema de custeio marginal, relatórios e estudos de caso. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SARTI, C. A. (2010) A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres / Cynthia Andersen Sarti. – 6. ed.—São Paulo: Cortez.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção Educação Contemporânea).

SILVA, M. L. **Indisciplina na aula: um problema dos nossos dias**. Porto: Asa, 1999.

SOUZA.A.P. **A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional**. Disponível em <http://www.rioei.org/1821.htm> Acesso em 24 de ago. de 2008.

SOUZA, Karine.; GUARESI, Ronei. Leitura e atenção: um olhar sobre o input linguístico sob a perspectiva psicolinguista. In: _____. Estudos sobre leitura: psicolinguística e interfaces. Porto Alegre: Edipucrs, 2012. p. 31-41.

SYMANSKI, H. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Plano, 2001.

TEDESCO, J.C. **O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna**. São Paulo: Ática, 2002.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. 1.^aed. São Paulo: Editora Gente, 1996.

TIBA, Içami. **Pais e educadores de alta performance**. 2. ed. São Paulo: Integrar e Editora, 2012.

TOGNETTA, L. R. P.; Vinha, T. P. (2007) **Quando a escola é democrática: um olhar sobre a prática das regras e assembleias na escola**. Campinas: Mercado de Letras.

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. **Metodologia das Ciências**. 2º Ed. Rio de Janeiro, Kennedy. 1974.

WEIL, P. G. **A Criança, o lar e a escola** – guia prático de relações humanas e psicológicas para pais e professores. Petrópolis: Vozes, 1984.

VASCONCELLOS, C. dos S. **(In)Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 16. ed. São Paulo: Libertad, 2006. (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 4.).

VASCONCELLOS, C. dos S. (1989) **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 7. ed. São Paulo: Libertad

VERGÉS, Maritza Rolim de Moura; SANA, Marli Aparecida. **Limites e indisciplina na Educação Infantil**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Editorial Estampa, 1975

ZECHI, J. A. M. **Educação em valores: solução para a violência e indisciplina na escola?** 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia

da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2014.

LEGISLAÇÃO

Brasil. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário – Professores



FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “Indisciplina escolar no contexto da sala de aula”, realizada por Regina Maria da Silva Porto, pesquisadora do Mestrado em Ciências da Educação da FICS – Faculdade Interamericana de Ciências Sociais.

A pesquisa tem como objetivo coletar dados para auxiliar na pesquisa.

Antecipo que em nenhum momento o seu nome será revelado, de modo que terá sua identidade preservada. Os dados aqui colhidos serão usados exclusivamente como fonte de dados e execução da referida pesquisa.

- 1) Data de nascimento _____
- 2) Grau de instrução _____
- 3) Estado civil:
() solteira
() casada
() divorciada
() outros _____
- 4) Quanto tempo você trabalha como professora? _____

5) Quais metodologias utilizadas para prender a atenção dos alunos?

- Slides;
 - imagens(revistas, jornais e outros...
 - vídeos;
 - pesquisa (dentro e fora da sala de aula...)
 - outros_____
- 5) As atividades são direcionadas para:
- Chamar a atenção do aluno;
 - Emoção obtida;
 - Espontaneidade e dos alunos;
 - Interesse e aprendizado dos alunos;
 - Outras_____
- 6) Quais as dificuldades encontradas na sala de aula?
- O aluno que não presta atenção;
 - Diferentes formas metodológicas;
 - Desempenho dos alunos no coletivo e individual;
 - As diferenças sociais e a heterogeneidade das turmas;
 - outros_____
- 7) Como foi o rendimento dos alunos do início do ano até agora?
- Satisfatório;
 - Regular;
 - Insatisfatória;
 - Foram alcançado as metas;
 - outros_____
- 8) Qual a renda mensal bruta?
- Mais de um salário;
 - Até de 2 salário

() Até 3 salários

() acima de 4 salários.

9) Como você considera a indisciplina escolar existente em sua turma?

10) Como você faz para manter a disciplina na sala de aula? _____

APÊNDICE B–Questionário – Pais ou responsáveis



FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “Indisciplina escolar no contexto da sala de aula”, realizada por Regina Maria da Silva Porto, pesquisadora do Mestrado em Ciências da Educação da FICS – Faculdade Interamericana de Ciências Sociais.

A pesquisa tem como objetivo: Coletar dados para compreender como a indisciplina escolar afeta o desempenho dos estudantes do 2º e 3º ano do ensino fundamental I.

Antecipo que em nenhum momento o seu nome será revelado, de modo que terá sua identidade preservada. Os dados aqui colhidos serão usados exclusivamente como fonte de dados e execução da referida pesquisa.

QUESTIONÁRIO SÓCIO-ECONÔMICO

- 1) Idade _____
- 2) Grau de instrução
 - () analfabeto
 - () 1º grau completo
 - () 2º grau completo
 - () outros _____
- 3) Renda familiar Bruta:
 - () menos de um salário () 1 salário () mais de 1 salário () outros _____
- 4) O que seu filho (a) faz depois que chega da aula:

- Toma banho e vai almoçar;
 - Joga os livros no sofá e vai brincar;
 - Segue a rotina: banho; comida; fazer as tarefas e depois brincar;
 - não dar importância, pois não tem nada escrito no caderno e não se interessa pelas atividades escolares.
- 5) Como pai ou responsável vocês procuram;
- impor regras;
 - Tentar manter uma rotina a ser seguida a risca;
 - Você trabalha fora e não tem tempo para observar o educando;
 - A criança não te dar ouvidos e nem importância com o que você fala;
- 6) Como responsável você acompanha o trabalho pedagógico do professor ;
- Vai nas reuniões escolares
 - Utiliza do diálogo com a equipe docente da Escola que seu filho estuda
 - Às vezes vai na escola conversar com os professores;
 - Nunca vai a escola saber como está o filho
- 7) Como vocês acham o ambiente escolar(espaço escolar);
- Bom
 - Ruim
 - Excelente
 - precisa de melhoras
- 8) Você acha que seu filho se identifica com a escola;
- Na maioria das vezes
 - sempre
 - nunca
 - Gosta de tudo que é proposto pela escola;
- 9) Como considera o comportamento do seu filho;
- Regular
 - bom
 - Indisciplinado
 - Sem limites
- 10) Em uma palavra defina o comportamento do seu filho:_____